BOLETIM RIEC nº 36

MORIN

ISSN 2696-9254

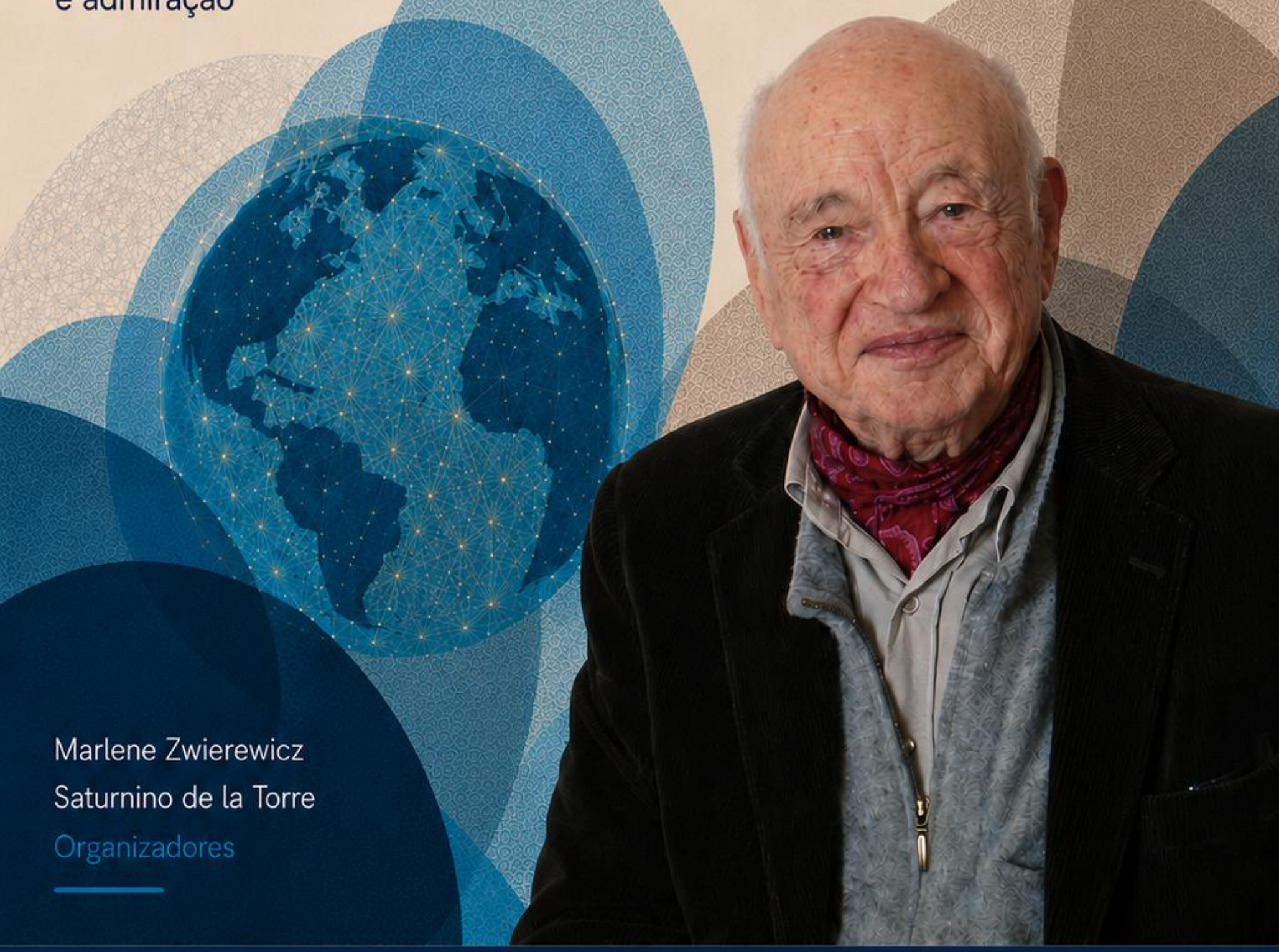
8 de julho de 2026

105 anos com comemoração,
reconhecimento
e admiração

HOMENAGEM A

EDGAR MORIN

1921 - 2026



Marlene Zwierewicz
Saturnino de la Torre
Organizadores

RIEC
Red Internacional
de Escuelas Creativas
Investigación y formación
@RIEC_INTERNACIONAL

Uniarp
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

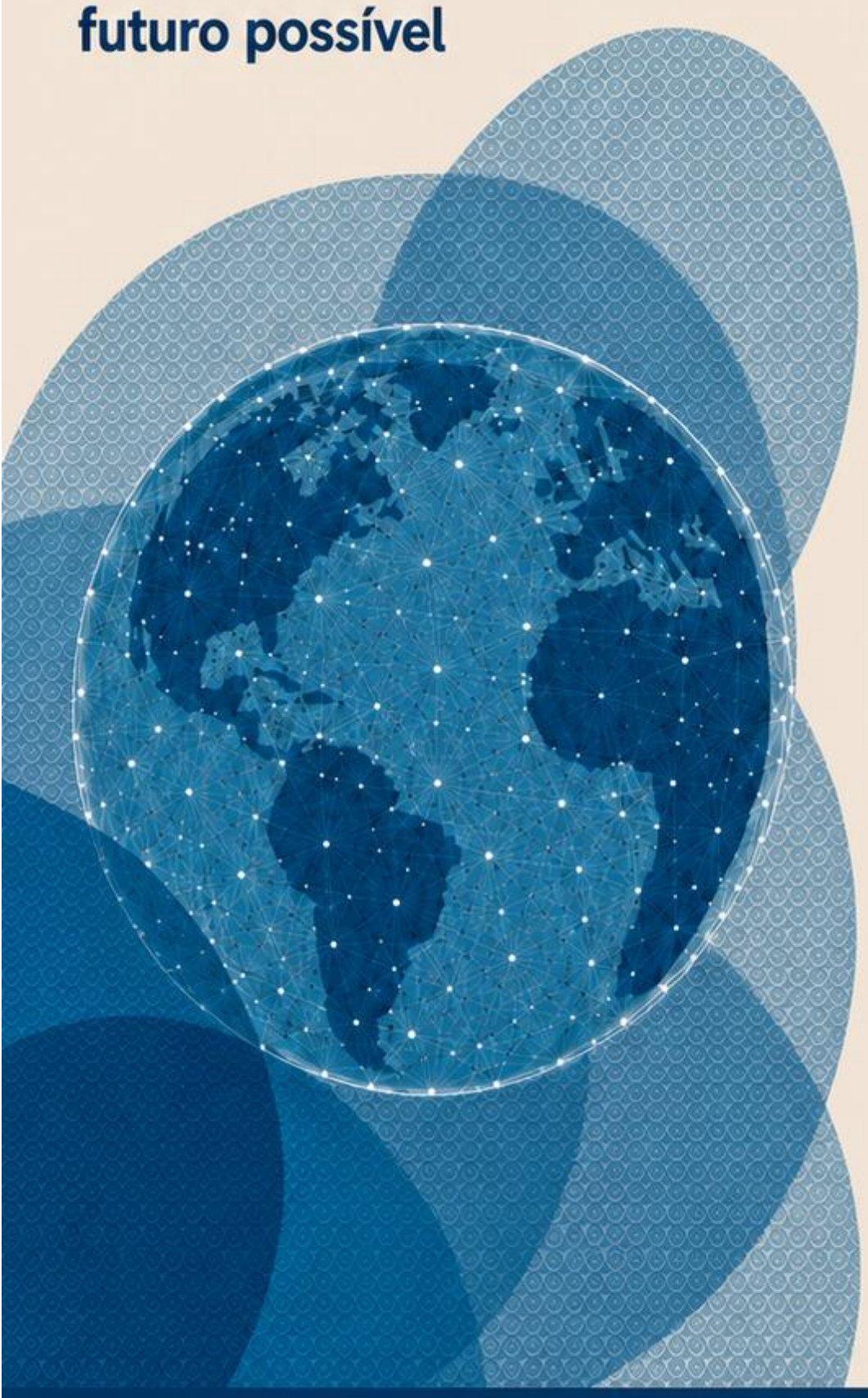
PPGEB
Programa de Pós-Graduação
em Educação Básica
Mestrado e Doutorado

Caçador - Brasil
2026

BOLETIM RIEC nº 36

MORIN

Diálogos para um presente de compreensão e um futuro possível



HOMENAGEM A

EDGAR MORIN

1921 - 2026

Este Boletim da RIEC/ADEC é monográfico e está dedicado à homenagem póstuma a Edgar Morin, por ocasião dos 105 anos que teria completado no dia 8 de julho de 2026.

Participaram desta homenagem a maioria dos núcleos organizados na Rede RIEC, bem como suas respectivas universidades.

Os autores são responsáveis tanto pela revisão dos textos quanto pelo seu conteúdo.

Organização:
Marlene Zwierewicz
Saturnino de la Torre

Projeto gráfico e diagramação:
elaborado por Marlene Zwierewicz
com apoio da inteligência artificial
ChatGPT (OpenAI)

RIEC
Red Internacional de Escuelas Creativas
Investigación y formación
@RIEC_INTERNACIONAL

Uniarp
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

PPGEB
Programa de Pós-Graduação em Educação Básica
Mestrado e Doutorado

CAÇADOR, BRASIL
2026

Continuer à faire vivre sa pensée.



Sabah Abouessalam-Morin

Le 8 juillet: la lumière d'une Pensé. Le vivant d'une Œuvre.

À l'occasion du 105 ème anniversaire d'Edgar Morin, je souhaite partager avec la communauté morinienne ce VOEU qu'il a exprimé un mois avant son départ:

"Sabah chérie, si je suis encore là le 08 juillet je veux qu'on puisse fêter non pas ma naissance mais mon œuvre. Et si ce n'est pas possible, fais-le pour moi"

Cet appel est ici relayé ainsi que sur le compte FB d'Edgar Morin.

De nombreux hommages et initiatives sont organisés partout pour célébrer l'homme et son œuvre, et je tiens à les saluer avec reconnaissance.

Cet espace est dédié à la mise en commun de ces démarches.

Il ne s'agit pas seulement d'honorer la mémoire, d'un homme mais de faire vivre une œuvre toujours actuelle, qui éclaire notre temps et continue d'inspirer chercheurs, enseignants, étudiants, artistes, citoyens, et toutes celles et ceux qui cherchent à penser la complexité du monde.

Edgar Morin n'est plus parmi nous, mais sa pensée continue de dialoguer avec chacun de nous. A travers ses livres, ses conférences, ses écrits et les rencontres qu'il a suscitées, il demeure une présence vivante dans l'intelligence et le coeur de celles et ceux qu'il a touchés

Le 8 juillet ne sera pas un moment de nostalgie, mais un rendez-vous vivant de rencontres, de dialogue et de fraternité, dans l'esprit d'*Edgar Morin.*

Je vous invite à partager ici ce que son œuvre a fait *naître en vous : une idée, une émotion, un engagement, une rencontre, un changement de regard.*

Merci également de partager ici vos hommages, travaux, initiatives ou publications, afin qu'ils puissent être réunis, valorisés et intégrés dans un travail commun de mémoire et de transmission.

Faisons du 8 juillet un rendez-vous annuel, un temps de rencontre, de dialogue et de mise en mouvement de l'œuvre d'E. Morin.

Le plus bel hommage que nous puissions lui rendre est celui de continuer à faire vivre sa pensée.

Avec mes remerciements et avec mon engagement Sabah Abouessalam-Morin

---

Texte reçu et partagé par Maria Antònia Pujol i Maura

Continuar haciendo vivir su pensamiento



Sabah Abouessalam-Morin

El 8 de julio: la luz de un pensamiento. La vitalidad de una obra.

Con ocasión del 105.º aniversario de Edgar Morin, deseo compartir con la comunidad moriniana este deseo que expresó un mes antes de su partida:

"Querida Sabah, si todavía estoy aquí el 8 de julio,
quiero que podamos celebrar no mi nacimiento, sino mi obra.
Y si no es posible, hazlo por mí."

Este llamamiento se comparte aquí, así como en la cuenta de Facebook de Edgar Morin.

Numerosos homenajes e iniciativas se organizan en distintos lugares para celebrar al hombre y su obra, y deseo expresar mi reconocimiento a todas ellas.

Este espacio está dedicado a poner en común estas iniciativas.

No se trata solamente de honrar la memoria de un hombre, sino de mantener viva una obra siempre actual, que ilumina nuestro tiempo y continúa inspirando a investigadores, docentes, estudiantes, artistas, ciudadanos y a todas aquellas personas que buscan comprender la complejidad del mundo.

Edgar Morin ya no está entre nosotros, pero su pensamiento continúa dialogando con cada uno de nosotros. A través de sus libros, sus conferencias, sus escritos y los encuentros que suscitó, permanece como una presencia viva en la inteligencia y en el corazón de quienes fueron tocados por su legado.

El 8 de julio no será un momento de nostalgia, sino una cita viva de encuentros, de diálogo y de fraternidad, en el espíritu de *Edgar Morin*.

Les invito a compartir aquí aquello que su obra ha hecho nacer en ustedes: una idea, una emoción, un compromiso, un encuentro o un cambio de mirada.

Gracias también por compartir sus homenajes, trabajos, iniciativas o publicaciones, para que puedan reunirse, valorarse e integrarse en un trabajo común de memoria y transmisión.

Hagamos del 8 de julio una cita anual, un tiempo de encuentro,
de diálogo y de puesta en movimiento de la obra de Edgar Morin.

El más bello homenaje que podemos rendirle es continuar haciendo vivir su pensamiento.

Con mi agradecimiento y con mi compromiso,
Sabah Abouessalam-Morin

Texto recibido y compartido por María Antònia Pujol i Maura.

Continuar mantendo vivo o seu pensamento

Sabah Abouessalam-Morin



8 de julho: a luz de um Pensamento. A vida de uma Obra.

Por ocasião do 105º aniversário de Edgar Morin, desejo compartilhar com a comunidade moriniana este desejo que ele expressou um mês antes de sua partida:

"Sabah querida, se eu ainda estiver aqui no dia 8 de julho,
quero que possamos celebrar não o meu nascimento, mas a minha obra.
E, se isso não for possível, faça isso por mim."

Este chamado é retransmitido aqui, assim como na página de Facebook de Edgar Morin.

Numerosas homenagens e iniciativas estão sendo organizadas em diversos lugares para celebrar o homem e sua obra, e faço questão de saudá-las com reconhecimento.

Este espaço é dedicado ao compartilhamento dessas iniciativas.

Não se trata apenas de honrar a memória de um homem, mas de manter viva uma obra sempre atual, que ilumina nosso tempo e continua a inspirar pesquisadores, professores, estudantes, artistas, cidadãos e todos aqueles que buscam compreender a complexidade do mundo.

Edgar Morin já não está entre nós, mas seu pensamento continua dialogando com cada um de nós. Por meio de seus livros, conferências, escritos e dos encontros que suscitou, ele permanece vivo na inteligência e no coração daqueles que foram tocados por seu legado.

O dia 8 de julho não será um momento de nostalgia, mas um encontro vivo de diálogo, fraternidade e partilha, no espírito de *Edgar Morin*.

Convido vocês a compartilhar aqui aquilo que sua obra fez nascer em vocês: uma ideia, uma emoção, um compromisso, um encontro ou uma mudança de olhar.

Agradeço também que compartilhem suas homenagens, trabalhos, iniciativas ou publicações, para que possam ser reunidos, valorizados e integrados em um trabalho comum de memória e transmissão.

Façamos do dia 8 de julho um encontro anual, um tempo de diálogo, partilha e movimento em torno da obra de Edgar Morin.

A mais bela homenagem que podemos lhe prestar é continuar mantendo vivo o seu pensamento.

Com meus agradecimentos e meu compromisso,
Sabah Abouessalam-Morin

Texto recebido e compartilhado por María Antònia Pujol i Maura.

BOLETIM RIEC

Nº 36

SUMÁRIO

I - A PESSOA E O PERSONAGEM EDGAR MORIN

1.1 A personalidade de Edgar Morin
Maria Cândida Moraes

1.2 Edgar Morin: una vida creativa y polinizadora. La poesía de la vida.
Saturnino de la Torre

1.3 Edgar Morin: aquele que permanece em nós, em nossas ideias e atitudes
Marlene Zwierewicz

1.4 En recuerdo de Edgar Morin
Núria Álvarez Bertran.

1.5 Educar é muito mais do que transmitir conhecimentos
Diretoria de AIDIPE

II - VIVÊNCIAS E INFLUÊNCIAS

2.1 Recordando a Edgar Morin
Maria Antònia Pujol Maura

2.2 Vivenciando os desafios da Complexidade
Maria José de Pinho

2.3 Vivencias. La Transcomplejidad como forma de pensar el alma educativa
Juan Miguel González Velasco

2.4 Influência de Edgar Morin na obra de Maria Glória Dittrich
Maria Glória Dittrich

2.5 Inspiração para a união, amor e paz em um mundo fragmentado do conhecimento
Larissa Fernanda Dittrich

2.6 Cuando el pensamiento permanece: el legado de Edgar Morin en Unisimón
Myriam Ortiz Padilla

2.7 Edgar Morin: quando o pensamento encontrou morada em mim
Edna Liz Prigol

2.8 O Tecido da Vida e da Docência: minha caminhada com Edgar Morin
Thalita Melo de Souza Madeiros

2.9 Edgar Morin, recuerdos y reflexiones
Joan Mallart i Navarra

2.10 Entre a complexidade e a gratidão uma homenagem a Edgar Morin.
João Henrique Suanno

2.11 Reconhecimentos e homenagens do DIDAKTIKÉ
João Henrique Suanno e Marilza R. V. Suanno (Org.)

2.12 Edgar Morin: Todo pasa y tú te quedas, verso a verso
Jessica Cabrera Cuevas

2.13 Edgar Morin, uma grande luz!
Líliam Maria Born

III - REFLEXÕES SOBRE A OBRA DE EDGAR MORIN

3.1 "Los Demonios" de Edgar Morin
María Luisa Sevillano García

3.2 La escuela soñada por Edgar Morin
Francisco Menchén Bellón

3.3 Edgar Morin: uma fonte inspiradora para a educação
Vanderléa Ana Meller

3.4 Edgar Morin. Inclusão, o singular na tessitura comum
Maria Dolores Fortes Alves

3.5 Travessia do pensamento de Edgar Morin
Kênia Paulino de Queiroz Souza; Kátia Cilene Siqueira da S. Leite; Sara Carvalho Pereira;Maria José de Pinho

IV - A TRANSPOSIÇÃO DAS IDEIAS DE EDGAR MORIN PARA A PRÁTICA

4.1 25 años de la «Escola Bressol Valldaura
Jeanne Hansen y Neus Garcia Soldevila

4.2 Escola Tarsila do Amaral e Edgar Morin: uma abordagem transformadora na educação
Edna Marchini

4.3 Edgar Morin e a tessitura de um currículo vivo: um relato de experiência das Faculdades Magsul.
Maria de Fátima Viegas Josgrilbert; Alessandra Viegas Josgrilbert; Caroline do Amaral Polido; Ma. Isadora J.F. Aréa

4.4 O Ensino da Matemática em Escolas Criativas e Inclusivas sob a perspectiva dos Sete Saberes Necessários à Educação do futuro
Carla Luciane Blum; Etiêne Guèrios; Cristina Costa Lobo; Glaucia Nogara

4.5 Os sete saberes nas aulas universitárias
Vera L. Simao e RIEC FURB ECOFOR

4.6 Pensar-sentir: a experiência transdisciplinar da Escola Aldeia à luz de Edgar Morin
Escola Aldeia

RIEC | Red Internacional de Escuelas Creativas | Investigación y formación | @RIEC_INTERNACIONAL
Uniarp | Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
PPGEB | Programa de Pós-Graduação em Educação Básica | Mestrado e Doutorado
CAÇADOR, BRASIL 2026

APRESENTAÇÃO DA HOMENAGEM PÓSTUMA DA RIEC A EDGAR MORIN

(In memoriam — 8 de julho de 2026 | 105º aniversário)



No dia 8 de julho de 2026, Edgar Morin completaria 105 anos. Uma vida longeva para alguém que, segundo recomendações médicas, sequer deveria ter nascido. Contra todos os prognósticos para uma criança marcada, na infância, por limitações físicas e condições adversas, ele viria a revolucionar o pensamento dos séculos XX e XXI. Nenhum educador poderia imaginar, naquele tempo, que em sua sala de aula estava um futuro pensador que abalaria as estruturas do pensamento filosófico, epistemológico e sociológico de sua época.

Fatos como esse servem de alerta ao professorado quando avalia seus estudantes unicamente por seus resultados acadêmicos. Em cada um de nossos alunos existe um potencial ainda desconhecido, capaz de surpreender o mundo, se soubemos estimulá-lo, valorizá-lo e despertar sua criatividade.

Cada estudante é uma pequena semente que abriga em seu interior uma árvore grandiosa. A semente da sequoia mede apenas 5 mm, mas a árvore plenamente desenvolvida pode elevar-se a 80 metros de altura e pesar até 600 toneladas.

Essa diminuta semente assemelha-se àquela criança tímida, retraída, silenciosa, muitas vezes escondida atrás da leitura e de outros interesses. Assim nos parece aquilo que já germinava no pequeno Edgar, aos sete anos de idade.

Para muitos de nós, Edgar Morin é hoje essa sequoia centenária, de alcance extraordinário e com um poder polinizador de criatividade emergente.

Mas existe uma infinidade de variantes de árvores e frutíferas que, com base em suas diferenças, prestam grande serviço à sociedade. A diversidade é fonte de riqueza. Essa é a magia e a grandeza da profissão docente.

Nossa principal missão, como profissionais da educação, é tomar consciência desses potenciais ocultos, imperceptíveis e incertos, e procurar desenvolvê-los com a ajuda da família e da sociedade.

A Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC) e a Associação de Escolas Criativas (ADEC) desejam honrar a figura, a obra e o legado que Edgar Morin nos deixou. Como expressam muitos dos participantes, sua figura, sua obra e suas ideias seguem presentes entre nós, atravessando gerações, seja como reflexão, experiência ou prática.

Por isso, decidimos dedicar este número monográfico do Boletim RIEC/ADEC a recordar, honrar e prestar homenagem a uma referência não apenas das escolas criativas, mas também do pensamento contemporâneo em nível mundial.

Seu pensamento complexo, o método, a educação planetária, os sete saberes, a religação dos saberes, a transdisciplinaridade e o conhecimento pertinente são propostas que dão fundamento e sentido à Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC).



A Rede nutriu-se de seus princípios de conhecimento e de vida, fundamentando tanto suas pesquisas quanto suas reflexões e práticas pedagógicas. Seu pensamento e sua pessoa fazem parte deste movimento transformador das escolas criativas.

Um movimento que evoluiu da criatividade docente para a criatividade das escolas como organismos vivos que aprendem. A partir delas, ampliou seu olhar para a administração por meio das escolas criativas.

Hoje, dá-se mais um passo rumo à implicação da política, reivindicando o direito a uma escola criativa. Isso deixou de ser uma utopia graças à dedicação, ao compromisso e ao entusiasmo de pessoas como Verônica Violant, Marlene Zwierewicz e Myriam Ortiz Padilla, que elevaram a proposta ao Parlatino Ibero-Americano como Proposta de Lei Modelo pelo Direito a uma Escola Criativa.

A criatividade deve ser um princípio estruturante dos sistemas educativos se desejamos sociedades livres, humanas, solidárias e democráticas, capazes de enfrentar os novos desafios — incluindo os da inteligência artificial — e comprometidas com o bem comum.

As contribuições reunidas neste primeiro buquê de expressões de afeto, admiração e homenagem a Edgar Morin foram organizadas em torno de quatro temáticas: 1) A pessoa e o personagem de Edgar Morin; 2) Vivências, influências e impactos; 3) Reflexões sobre sua obra; 4) Propostas aplicativas inspiradas em sua obra.

1 A PESSOA E O PERSONAGEM EDGAR MORIN

Os artigos dedicados à pessoa e à figura de Edgar Morin centram sua atenção em sua personalidade, que marcou uma época como brilhante humanista planetário e pensador prolifico, audaz e profundamente original.

Ninguém melhor do que **Mª Cândida** para falar e descrever a figura humana e intelectual de Edgar Morin, bem como seu impacto cientifico e social. *"Sua pessoa e sua vastíssima obra estão mescladas e entretecidas por um anel virtuoso em que vida e obra já não mais se separam."*

Para **Marlene Zwierewicz**, Edgar Morin é aquele que permanece em nós, em nossas ideias e em nossas atitudes. O encontro com ele e com seu pensamento foi uma experiência profundamente transformadora, que ressignificou nossa percepção de mundo e impulsionou um agir mais comprometido nos âmbitos territorial e planetário.

Para **Saturnino**, Morin é um criativo polinizador emergente, como podem sê-lo Picasso, Tesla ou Einstein em seus respectivos campos, cuja obra continua transformando novas gerações e gerando novas emergências. Não apenas conceituou a complexidade, mas também o estado poético da vida.

Morin é um humanista sem fronteiras, que nos legou ideias e valores. **Nùria** o recorda como alguém que amou profundamente a educação e nos deixou um legado indispensável para transformá-la. *"Foi um intelectual vigilante e ativo, que lutou com voz firme para construir um mundo melhor."*

II - VIVÊNCIAS E INFLUÊNCIAS

A seção de Vivências e Influências reúne relatos sobre experiências pessoais e sobre o impacto da pessoa e da obra de Edgar Morin na vida de seus autores. São testemunhos de encontros que provocaram mudanças intelectuais, profissionais e humanas.

"*Suas teorias me acompanharam e me acompanharão em meu caminho rumo ao compromisso educativo*", escreve Mª Antonia.

Mª José traduz poeticamente a complexidade; Juan Miguel amplia o pensamento moriniano com os conceitos de transcomplexidade e metacomplexidade; Mª Glória e Larissa mostram como sua obra ressignificou suas concepções de conhecimento, vida e educação.

Edna Liz testemunha a presença transformadora de Morin em sua trajetória; Jessica Cabrera presta-lhe uma homenagem em versos; e Liliam Maria Born o reconhece como uma grande luz que continua inspirando educadores.

Seu legado também fecundou programas e projetos, como o doutorado da Universidad Simón Bolívar (Colômbia), que assumiu o pensamento complexo como fundamento. Thalita revela como a chuva a reconduz ao compromisso de educar, enquanto Joan revive momentos marcantes ao lado de Morin e destaca seu profundo humanismo e sua fraternidade universal.

III - REFLEXÕES SOBRE A OBRA DE EDGAR MORIN

Nesta seção, os textos voltam o olhar para diferentes obras de Edgar Morin.

Os Demônios é uma obra autobiográfica comparável às *Confissões de Santo Agostinho*. Nela, Mª Luisa confronta as polaridades que a inquietam e que encontram superação no pensamento complexo.

Paco Menchén, prolífico pesquisador e escritor no campo da criatividade, encontra em Morin as chaves para a escola sonhada que descreve com profundidade em sua escola galáctica.

Vanderléa revisita várias obras, como *Cabeças bem-feitas* e *Ensinar a viver*, trabalhadas em seu doutorado, gerando o construto "corpo-**arte**" como *locus* de criação e expressão do ser.

Mª Dolores dirige seu olhar à inclusão, ao singular dentro desse tecido comum. As obras de Morin lhe abriram novas possibilidades de compreender sua singularidade, oferecendo-lhe novos caminhos para polinizar e florescer sendo ela mesma.

O Núcleo RIEC Tocantins e Unitins reflete sobre a obra de Morin como travessia do pensamento, ilustrando-a graficamente com uma belíssima imagem.

IV - A TRANSPOSIÇÃO DAS IDEIAS DE EDGAR MORIN PARA A PRÁTICA

As propostas aplicativas inspiradas na obra de Morin evidenciam que suas ideias não permanecem apenas no campo teórico, mas vem sendo levadas à prática — às salas de aula, às escolas e a diferentes áreas do conhecimento, como a matemática.

Tanto a escola infantil de **Valldaura**, em Barcelona, quanto a **Escola Tarsila do Amaral**, em São Paulo, apesar da distância geográfica e linguística, colocam em prática os princípios da complexidade e dos sete saberes. Em um caso, promovem-se a autonomia, o assombro e a convivência com a incerteza; no outro, fortalecem-se a ecologia de saberes e a formação de cidadãos conscientes, em um espaço de acolhimento e valorização da vida.

Por sua vez, os membros da **Faculdade Magsul** levam a complexidade para um currículo vivo e transformador em diferentes cursos universitários. A mudança institucional começa, necessariamente, pela mudança do pensamento.

Outros Núcleos da RIEC, como o **Núcleo RIEC Unicentro** e o **Núcleo RIEC UNIARP**, evidenciam que é possível articular os conteúdos curriculares às demandas territoriais e ao compromisso com a preservação e a regeneração do meio ambiente, sob a perspectiva dos sete saberes de Edgar Morin.

Da mesma forma, a **RIEC Furb-Ecofor** identifica, nas salas de aula universitárias, os impactos concretos do pensamento moriniano.

Com estas contribuições, como uma fusão espontânea de admiração e agradecimento, tem-se a sensação de estar oferecendo a Edgar Morin, em homenagem póstuma, uma coroa de ideias, reflexões, lembranças, impactos, vivências e experiências de transposição à prática.

Como alguém escreveu em outro espaço: *"Se é verdadeira a teoria da 'ressonância mórfica', de Rupert Sheldrake, o pensamento e a obra de Edgar Morin continuarão ressoando na humanidade, contribuindo para sua evolução. É a elite dos grandes criativos, como afirmou Arnold Toynbee, que impulsiona o avanço e a evolução das civilizações."*

Nesse sentido, Morin não apenas continua vivo nos corações e nas mentes daqueles que o conheceram pessoalmente e daqueles que foram tocados por suas ideias, mas representa também um ponto singular de ressonância na história da humanidade.

Sua personalidade e sua obra movem consciências. Não há futuro sem humanismo. Foi um exemplo de criativo polinizador no mais alto nível.

Saturnino de la Torre e Marlene Zwierewicz



> **"Morin é alguém que parte, mas que também permanece.**
>
> Sua própria partida é um ato complexo: ausentou-se de nossa presença cotidiana, mas continua vivo em suas ideias, em seu legado e em todos aqueles que aprenderam, com ele, a olhar o mundo a partir da complexidade."
>
> *Marlene Zwierewicz*

PRESENTACIÓN DEL HOMENAJE PÓSTUMO DE RIEC A EDGAR MORIN

(In memoriam — 8 de julio de 2026 | 105.º aniversario)

El 8 de julio de 2026, Edgar Morin cumplirá 105 años. Una vida larga para alguien que, según las recomendaciones médicas, podría no haber nacido. Contra todos los pronósticos para un niño marcado, en la infancia, por limitaciones físicas y condiciones adversas, habría revolucionado el pensamiento de los siglos XX y XXI. Ningún educador podría imaginar, en aquel tiempo, que en su aula de clase estaba un futuro pensador que sacudiría las estructuras del pensamiento filosófico, epistemológico y sociológico de su época.

Hechos como estos sirven de alerta al profesorado cuando evalúa a sus estudiantes únicamente por sus resultados académicos. En cada uno de nuestros alumnos existe un potencial aún desconocido, capaz de sorprender al mundo, si lo sabemos estimular, valorar y despertar su creatividad.



> Cada estudiante es una pequeña semilla que abriga en su interior un árbol grandioso. La semilla de secuoya mide apenas 5 mm, pero el árbol plenamente desarrollado puede elevarse hasta 80 metros de altura y pesar hasta 600 toneladas.
>
> Esta diminuta semilla se asemeja a aquel niño tímido, retraído, silencioso, muchas veces escondido detrás de la lectura y de otros intereses. Así nos parecía aquel pequeño Edgar, a los siete años de edad.
>
> Para muchos de nosotros, Edgar Morin es hoy esa secuoya centenaria, de alcance extraordinario y con un poder polinizador de creatividad emergente.

Pero existe una infinidad de variedades de árboles y frutales que, con base en sus diferencias, prestan gran servicio a la sociedad. La diversidad es fuente de riqueza. Esa es la magia y la grandeza de la profesión docente.

Nuestra misión principal, como profesionales de la educación, es tomar conciencia de esos potenciales ocultos, imperceptibles e inciertos, y buscar desarrollarlos con la ayuda de la familia y de la sociedad.

La Red Internacional de Escuelas Creativas (RIEC) y la Asociación de Escuelas Creativas (ADEC) desean honrar la figura, la obra y el legado que Edgar Morin nos dejó. Como expresan muchos de los participantes, su figura, su obra y sus ideas siguen presentes entre nosotros, atravesando generaciones, ya sea como reflexión, experiencia o práctica.

Por ello, decidimos dedicar este número monográfico del Boletín RIEC/ADEC a recordar, honrar y rendir homenaje a una referencia no solo de las escuelas creativas, sino también del pensamiento contemporáneo a nivel mundial.

Su pensamiento complejo, su método, la educación planetaria, los siete saberes, la religación de los saberes, la transdisciplinariedad y el conocimiento pertinente son propuestas que dan fundamento y sentido a la Red Internacional de Escuelas Creativas (RIEC).



La Red se alimenta de sus principios de conocimiento y de vida, fundamentando tanto sus investigaciones como sus reflexiones y prácticas pedagógicas. Su pensamiento y su persona forman parte de este movimiento transformador de las escuelas creativas.

Un movimiento que ha evolucionado desde la creatividad docente hacia la creatividad de las escuelas como organismos vivos que aprenden. A partir de ello, amplió su mirada hacia la gestión a través de las escuelas creativas.

Hoy, da un paso más hacia la implicación política, reivindicando el derecho a una escuela creativa. Eso dejó de ser una utopía gracias a la dedicación, al compromiso y al entusiasmo de personas como Verónica Violant, Marlene Zwierewicz y Myriam Ortiz Padilla, que elevaron la propuesta al Parlament Iberoamericano como Propuesta de Ley Modelo sobre el Derecho a una Escuela Creativa.

La creatividad debe ser un principio estructurante de los sistemas educativos que deseamos: sociedades libres, humanas, solidarias y democráticas, capaces de afrontar los nuevos desafíos —incluida la inteligencia artificial— y comprometidas con el bien común.

Las contribuciones reunidas en este primer ramillete de expresiones de afecto, admiración y homenaje a Edgar Morin se organizaron en torno a cuatro temáticas: 1) La persona y el personaje de Edgar Morin; 2) Vivencias, influencias e impactos; 3) Reflexiones sobre su obra; 4) Propuestas aplicativas inspiradas en su obra.

1 A LA PERSONA Y AL PERSONAJE EDGAR MORIN

Los artículos dedicados a la persona y a la figura de Edgar Morin centran su atención en su personalidad, que marcó una época como brillante humanista planetario y pensador prolifico, audaz y profundamente original.

Nadie mejor que **Mª Cándida** para hablar y describir la figura humana e intelectual de Edgar Morin, así como su impacto científico y social. *"Su persona y su vastísima obra están entrelazadas y entretejidas por un anillo virtuoso en el que vida y obra ya no pueden separarse."*

Para **Marlene Zwierewicz**, Edgar Morin es quien permanece en nosotros, en nuestras ideas y en nuestras actitudes. El encuentro con él y con su pensamiento fue una experiencia profundamente transformadora, que resignificó nuestra percepción del mundo e impulsó una acción más comprometida en los ámbitos territorial y planetario.

Para **Saturnino**, Morin es un creativo polinizador emergente, como pueden serlo Picasso, Tesla o Einstein en sus respectivos campos, cuya obra continúa transformando nuevas generaciones y generando nuevas emergencias. No solo concibió la complejidad, sino también el estado poético de la vida.

Morin es un humanista sin fronteras que nos legó ideas y valores. **Núria** lo recuerda como alguien que amó profundamente la educación y nos dejó un legado indispensable para transformarla. *"Fue un intelectual vigilante y activo, que luchó con voz firme para construir un mundo mejor."*

II - VIVENCIAS E INFLUÊNCIAS

La sección de Vivencias e Influencias reúne relatos sobre experiencias personales y sobre el impacto de la persona y de la obra de Edgar Morin en la vida de sus autores. Son testimonios de encuentros que provocaron cambios intelectuales, profesionales y humanos.

"Sus teorías me acompañaron y me acompañarán en mi camino hacia el compromiso educativo", escribe Mª Antonia.

Mª José traduce poéticamente la complejidad; Juan Miguel amplía el pensamiento moriniano con los conceptos de transcomplejidad y metacomplejidad; Mª Glória y Larissa muestran cómo su obra resignificó sus concepciones de conocimiento, vida y educación.

Edna Liz da testimonio de la presencia transformadora de Morin en su trayectoria; Jessica Cabrera le rinde un homenaje en versos; y Liliam María Born lo reconoce como una gran luz que sigue inspirando a educadores.

Su legado también fecundó programas y proyectos, como el doctorado de la Universidad Simón Bolívar (Colombia), que asumió el pensamiento complejo como fundamento. Thalita revela cómo la lluvia la reconduce al compromiso de educar, mientras Joan revive momentos significativos al lado de Morin y destaca su profundo humanismo y su fraternidad universal.

III - REFLEXIONES SOBRE LA OBRA DE EDGAR MORIN

En esta sección, los textos vuelven la mirada a diferentes obras de Edgar Morin.

Los Demonios es una obra autobiográfica comparable a las *Confesiones de San Agustín*. En ella, Mª Luisa confronta las polaridades que la inquietan y que encuentran superación en el pensamiento complejo.

Paco Menchén, prolífico investigador y escritor en el campo de la creatividad, encuentra en Morin las claves para la escuela soñada que describe con profundidad en su escuela galáctica.

Vanderléa revisita varias obras, como *Cabezas bien puestas* y *Enseñar a vivir*, trabajadas en su doctorado, generando el constructo "cuerpo-arte" como *locus* de creación y expresión del ser.

Mª Dolores dirige su mirada a la inclusión, a lo singular dentro de ese tejido común. Las obras de Morin le abrieron nuevas posibilidades para comprender su singularidad, ofreciéndole nuevos caminos para polinizar y florecer siendo ella misma.

El Núcleo RIEC Tocantins y Unitins reflexiona sobre la obra de Morin como travesía del pensamiento, ilustrándola gráficamente con una bellísima imagen.

IV - LA TRANSPOSICIÓN DE LAS IDEAS DE EDGAR MORIN PARA LA PRÁCTICA

Las propuestas aplicadas inspiradas en la obra de Morin evidencian que sus ideas no permanecen solo en el campo teórico, sino que se llevan a la práctica — en las aulas, en las escuelas y en las diversas áreas del conocimiento, como las matemáticas.

Tanto la escuela infantil de **Valldaura**, en Barcelona, como la **Escuela Tarsila do Amaral**, en São Paulo, a pesar de la distancia geográfica y lingüística, ponen en práctica los principios de la complejidad y de los siete saberes. En un caso, promueven la autonomía, la pertenencia y la convivencia con la incertidumbre; en el otro, fortalecen la ecología de los saberes y la formación de ciudadanos conscientes, en un espacio de acogida y valorización de la vida.

Por su parte, los miembros de la **Facultad Magsul** asumen la complejidad para un currículo vivo y transformador en diferentes cursos universitarios. El cambio institucional comienza, necesariamente, con el cambio del pensamiento.

Otros Núcleos de la RIEC, como el **Núcleo RIEC Unicentro** y el **Núcleo RIEC UNIARP**, evidencian que es posible articular los contenidos curriculares a las demandas territoriales y al compromiso con la preservación y la regeneración del medio ambiente, bajo la perspectiva de los siete saberes de Edgar Morin.

De la misma manera, la **RIEC Furb-Ecofor** identifica, en las aulas universitarias, los impactos concretos del pensamiento moriniano.

Con estas contribuciones, como una fusión espontánea de admiración y agradecimiento, se percibe la sensación de estar ofreciendo a Edgar Morin, en homenaje póstumo, una corona de ideas, reflexiones, recuerdos, impactos, vivencias y experiencias de transposición a la práctica.

Como alguien escribió en otro espacio: *"Si la verdadera teoría de la 'resonancia mórfica', de Rupert Sheldrake, el pensamiento y la obra de Edgar Morin seguirán resonando en la humanidad, contribuyendo a su evolución. Él es parte de la élite de los grandes creativos, como afirmó Arnold Toynbee, que impulsaron el avance y la evolución de las civilizaciones."*

En este sentido, Morin no solo continúa vivo en los corazones y en las mentes de quienes lo conocieron personalmente y de quienes fueron tocados por sus ideas, sino que también representa un punto singular de resonancia en la historia de la humanidad.

Su personalidad y su obra mueven conciencias. No hay futuro sin humanismo. Fue un ejemplo de creativo polinizador en el más alto nivel.



Saturnino de la Torre y Marlene Zwierewicz

> **"Morin es alguien que parte, pero que también permanece."**
>
> Su propia partida es un acto complejo: se ausentó de nuestra presencia cotidiana, pero continúa vivo en sus ideas, en su legado y en todos aquellos que aprendieron de él, al mirar el mundo desde la complejidad. **"**
>
> *Marlene Zwierewicz*

BOLETIM RIEC
Nº 36



I - A PESSOA E O PERSONAGEM EDGAR MORIN

RIEC
REDE INTERNACIONAL DE ESCOLAS CRIATIVAS
INVESTIGAÇÃO E FORMAÇÃO
@RIEC_INTERNACIONAL

CAÇADOR, BRASIL
2026

Saturnino da Torre e Marlene Zwieriewicz - Organizadores | ISSN 2696-9254

1.1
A PERSONALIDADE DE EDGAR MORIN

Maria Cândida Moraes

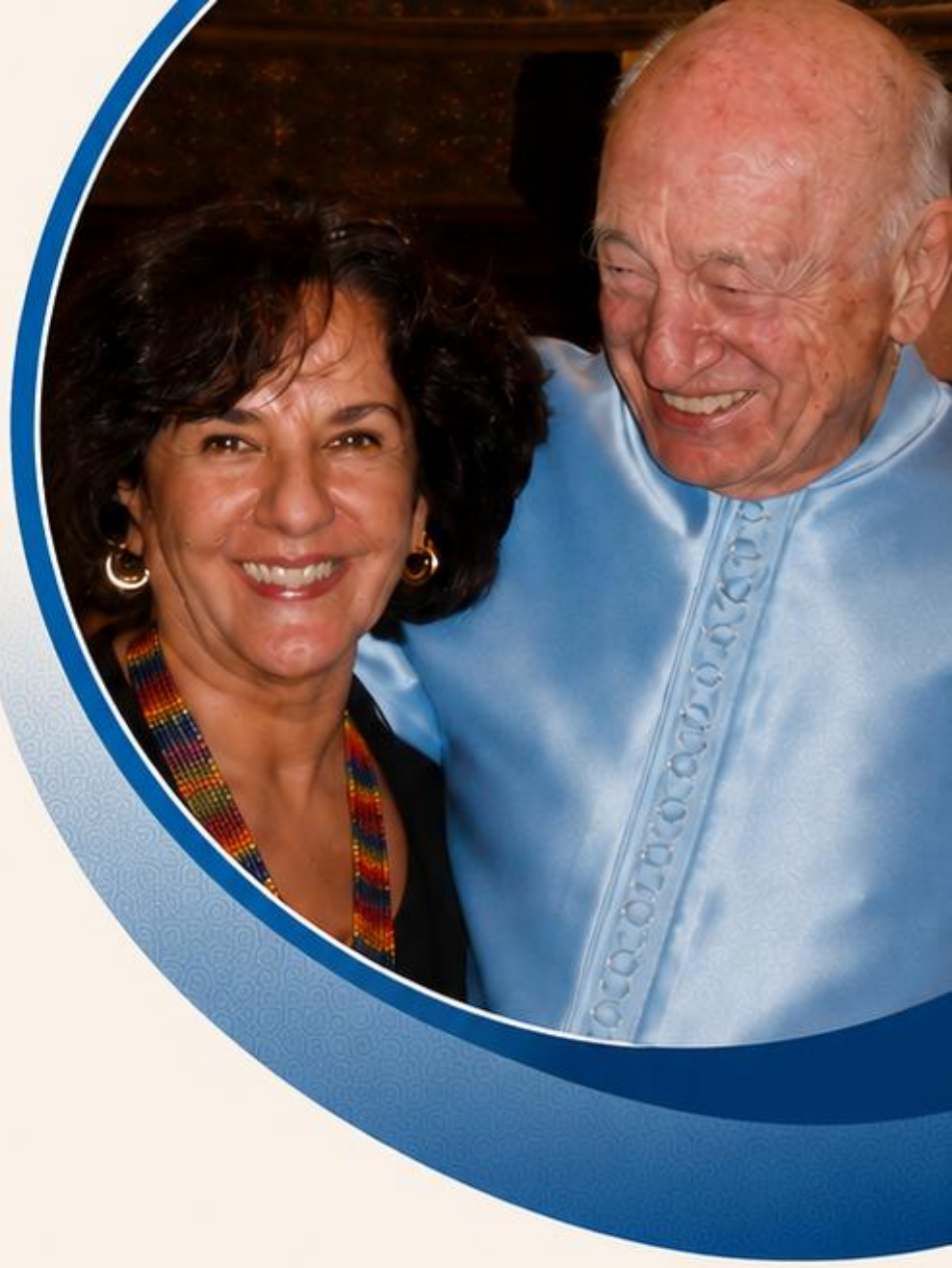
O encontro com Edgar Morin, este brilhante humanista planetário, ecologista das ideias e contrabandista de saberes foi algo muito marcante em minha vida profissional e de profundo impacto pessoal e intelectual. Dentre muitos outros autores e referências importantes que fizeram parte de meu percurso acadêmico, intelectual e profissional, sem dúvida, Edgar Morin foi o mais importante, tanto pelo seu brilho intelectual e construções teóricas, suas ideias interadoras, desbravadoras e instigantes, como também pela sua luta incansável contra toda espécie de barbárie ou formas de opressão moral e intelectual. Suas ideias a favor de uma nova consciência planetária, sua fé e esperança em uma nova humanidade, sempre alimentaram o meu espírito e a minha crença em um futuro melhor para as novas gerações, razão pela qual ainda continuo trilhando o caminho profissional que me foi destinado, divulgando suas ideias, acrescentando outras de minha própria lavra e reconstruindo a minha prática pedagógica.

Antecipadamente, informo que tenho plena consciência de que, além dos conceitos e excertos escolhidos para a escrita deste pequeno texto, muitos outros aspectos poderiam ser comentados a respeito de sua obra e de sua pessoa. Mas, as limitações necessárias estabelecidas para a escrita presente e a própria impossibilidade de abarcar a vastidão de seu pensamento fizeram com que eu escolhesse aqueles conceitos mais relevantes de sua obra e que mais influenciaram a transição ontológica e epistemológica do meu pensamento educacional.

Toda e qualquer reflexão sobre Edgar Morin e sua obra é sempre um grande desafio. Por mais que eu tente, sempre me sinto em dívida com ele, pois sua pessoa e sua vastíssima obra estão mescladas e entretecidas por um anel virtuoso em que a vida e a obra já não mais se separam. Ambas vão se autorregulando, se autorregenerando e renovando continuamente o seu pensar vital. Como ele tão bem reconhece, sua vida intelectual foi sempre inseparável de sua vida pessoal, inseparável do amor que cura, redime e transforma.

É nesse redemoinho incessante que ele escreveu e se inscreveu na história, criou sua própria errância, nasceu a cada instante e a cada obra, renovou-se no amor e pelo amor, transfigurou-se e nos surpreendeu com sua sabedoria, inteligência, sagacidade, simpatia, sensibilidade e amorosidade. Qual outro autor que, aos 99 anos e 11 meses, foi capaz de oferecer ao mundo obras relevantes sobre o papel social e ético do conhecimento diante da "agonia planetária"? Não conheço nenhum outro. Talvez, nem mesmo exista.

Morin sempre foi um pensador prolixo e audaz que buscou enfrentar e compreender a complexidade do mundo contemporâneo, abrindo-se ao inteligível e revelando, muitas vezes, o inexplicável. Um intelectual pro-vocador, um sujeito esperançoso que sempre surpreendeu a todos em sua defesa da autonomia cultural e intelectual, do reencontro da ciência com o humanismo. Um sociólogo vigilante e atuante, cuja voz sempre se levantou contra a liquidação moral e física de quem quer que seja, em especial, contra a tortura e a barbárie ou qualquer outra forma de opressão moral ou intelectual. Um cientista cujas ideias, inovadoras e instigantes representam uma síntese aberta e, ao mesmo tempo, radical, a respeito do papel social e ético do conhecimento diante da "agonia planetária".



Edgar Morin sempre foi um pensador difícil de ser rotulado, enquadrado, nessa ou naquela escola de pensamento. Em realidade, isso sempre foi impossível. Nem ele mesmo conseguiu. Foi sempre autodidata e, nesse processo vivencial, caminhou em direção ao encontro de seus mestres do pensamento, obedecendo às suas intuições. Para ele (2003), o que o distinguiu foi o uso desinibido de sua máquina cerebral e sua preocupação constante em obedecer às regras principais desta máquina cognitiva, unindo todo conhecimento fragmentado, contextualizando ou situando toda verdade no conjunto do qual é parte.

Seu pensamento instigante e revolucionário abala as estruturas de pensamento do sujeito-leitor ao colocar em questão os pilares da modernidade, como também as certezas produzidas pela pós-modernidade e pela globalização. Ele nos instiga a exercitar um pensar mais amplo, profundo e abrangente. Algo que não seja simplista e muito menos simplório, mas que reconheça a simplificação como uma das estratégias do pensar complexo, entendendo que a distinção não isola, apenas conecta, religa, interfere. Defende um pensamento que tem como baluartes principais: o diálogo, a tolerância, a compreensão, o reconhecimento à pluralidade de ideias e ideais, o respeito inalienável aos argumentos contrários e ao seu direito de expressão.

Para ele, toda época de crise exige um pensamento complexo como antídoto ao pensamento simplificado e fragmentador dos fenômenos. Dele depende nossa sobrevivência individual e coletiva para que possamos aprender a conviver com a diferença, com a diversidade sociocultural e com a pluralidade de ideias e ideais. Com a globalização, estamos todos desterritorializados e, todavia, ainda não aprendemos a viver/conviver com as diferenças, a desenvolver uma inteligência coletiva capaz de nos ajudar a exercitar a participação, a compaixão, a solidariedade e a fraternidade amorosa. Continuamos nos esquecendo de que nossas demandas educacionais não estão separadas das demandas globais e planetárias. Como educadores, precisamos começar a enfatizar a tessitura social, ecológica e planetária comum a todos, a compreender as inter-relações existentes entre os diferentes domínios da natureza e a perceber a interdependência entre ser humano, ambiente, pensamento e processos de desenvolvimento e de aprendizagem.

1.2
Edgar Morin: una vida creativa y polinizadora.
La poesía de la vida.

Saturnino de la Torre. *Profesor emérito de la Universidad de Barcelona*

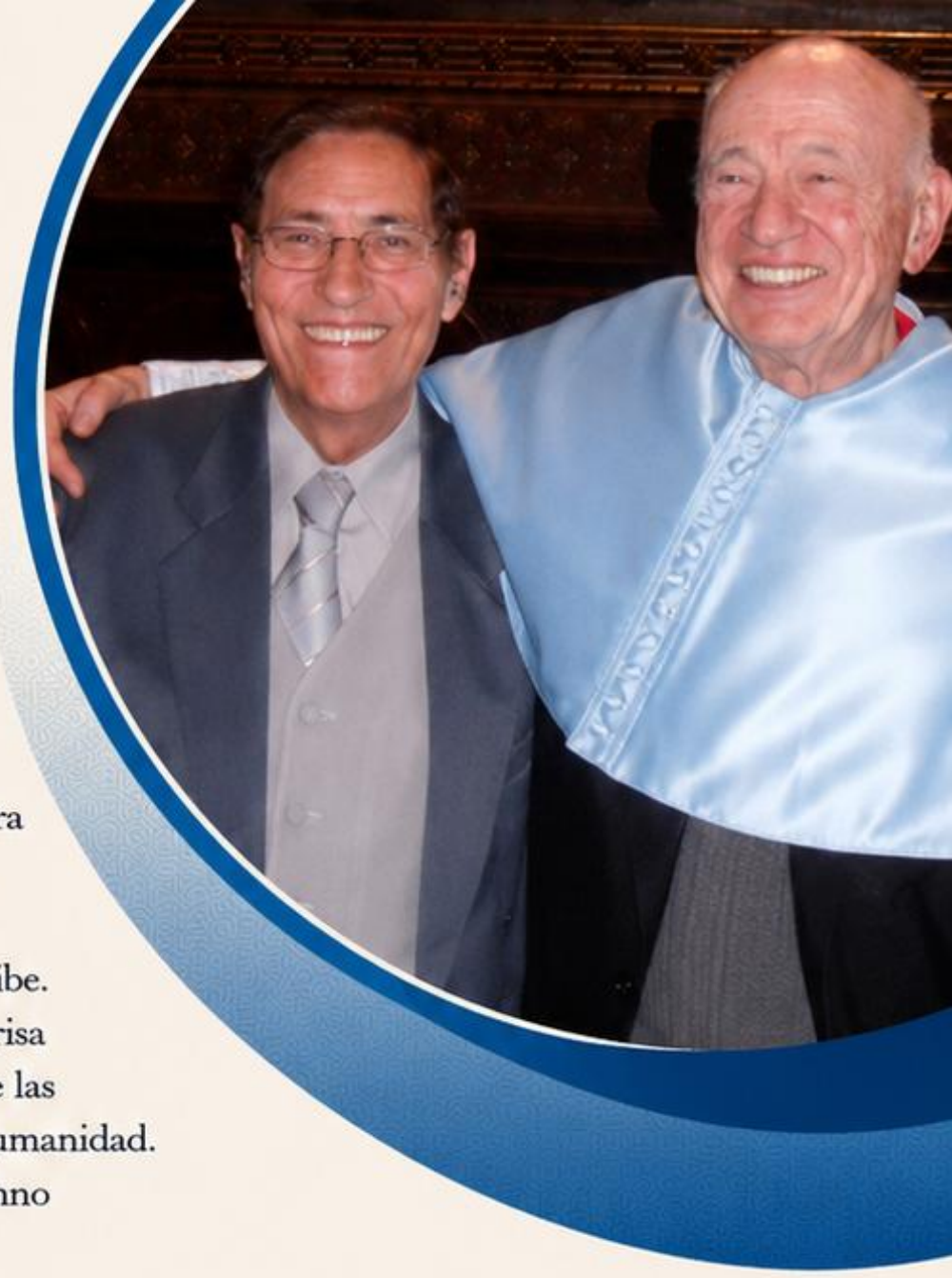
> "La nueva sabiduría conlleva a la comprensión de que toda vida personal es una aventura insertada en una aventura social, a su vez insertada en la aventura de la humanidad" *(Morin. Enseñar a vivir. 2016, p.35).*

> "Si la primera gran aspiración humana es realizarse como individuo estando a la vez inserto en una comunidad, la segunda es llevar una vida poética… La emoción poética es la exaltación suprema puede llegar al éxtasis, a la sensación de perderse y a la vez reencontrarse en un embeleso y comunión sublime" *(Morin. 2022). Lecciones de un siglo de vida. 2022, p.44-45).*

Recojo estos dos pensamientos, de diferentes obras y momentos, para destacar la dimensión humana, creativa y polinizadora de Edgar Morin. Su pensamiento e imagen siguen vivos en nosotros y en quienes nos sucedan, porque su pensamiento complejo, su obra y su figura traspasará épocas y generaciones. Quien según consejo médico no debiera haber nacido, vivió más de un siglo haciendo aportaciones fundamentales que van más allá del pensamiento complejo. Este hecho desconcierta a quienes mantienen la teoría del azar. Su existencia no ha sido mera casualidad. Vino para quedarse y trascender.

Morin forma parte de esa élite creativa de las civilizaciones de la que nos habla Arnold Toynbee. Para este filósofo de la historia, "dar oportunidad justa a la creatividad potencial es asunto de vida o muerte para cualquier Sociedad". Las Sociedades y Civilizaciones crecen y evolucionan gracias a la creatividad de unos pocos y se desintegran cuando sus líderes se corrompen y dejan de responder creativamente a los nuevos desafios. Y Edgar Morin alertó sobre la importancia de la conciencia humana, la ética social y ecológica, la educación planetaria, si queremos evolucionar sin que las nuevas tecnologías, incluida la IA, nos engullan. Su legado creativo no es de meros conocimientos o paradigmas nuevos, sino de sabiduría. El pensamiento complejo es un modo de expresar su sabiduría.

Pone su mirada en el foco mismo del ser humano: en la vida. La nueva sabiduría reside en la toma de conciencia y comprensión de cuanto nos sucede. La vida no es sobrevivir poniendo el automático de la rutina diaria, semanal, mensual o anual. Es tomar conciencia del porqué, cómo y para de nuestra existencia. Asumir que somos lo que somos en tanto conectamos con los demás y todos formamos parte de la humanidad como un todo. Somos fractales en los que cada uno es todo y parte de esa humanidad que habita en la Tierra. Nuestra vida es una aventura dentro de la aventura social y humana marcada por la incertidumbre. Formamos parte de un ecosistema ecológico y planetario.



Una faceta creativo-polinizadora de Edgar Morin es la analogía de la vida en términos de prosa y poesía. En su complejidad se entrelazan y tejen momentos prosaicos y poéticos, útiles y trascendentes. La prosa es lo establecido, lo cotidiano, las obligaciones y compromisos. El aspecto material que encuentra su contrapunto en la poesía. La poesía es emoción, es vivencia intensa, es disfrute. "Hay que intentar vivir poéticamente porque los momentos de felicidad están llenos de poesía". Es lo que marca la diferencia entre vivir y vivir con conciencia. Lo llamo "sentipensar la vida": sentir, pensar, actuar y dar sentido a cuanto nos sucede. Un bello cuadro, un atardecer, una sonrisa, un gesto cariñoso,… El placer de contemplar la hermosura de una mujer o el David de Miguel Angel, son como una oda a los sentidos. Tal vez, el estado poético comience con las sonrisas de los bebés y los juegos de los niños, escribe. Y esa poesía de la vida la llevó siempre consigo en su sonrisa que trasmitía la alegría de vivir. La sonrisa habla más que las palabras. Como dijo Confucio, donde hay sonrisa, hay humanidad. En esos momentos me sentí feliz y reconocido como alumno abrazado por el maestro.

Es una sonrisa natural, que contagia, que inspira, que refleja el estado del alma. La sonrisa convertida en poesía. Fue afortunado porque vivió el amor hasta los últimos días de su vida en compañía de Sabah. El amor como poesía en su máxima expresión. En *Lecciones de un siglo de vida* escribe que una de sus grandes verdades ha sido descubrir la poesía. "No solo la poesía de los poemas, sino la poesía de la vida" (2022, p.44).

Tu sonrisa, Edgar Morin, me hace sentir
que todo es posible en la vida,
que el mundo puede ser hermoso
cuando en él encuentras armonía,
porque la sonrisa es la expresión
de la coherencia de la mente amiga
con los serenos latidos del corazón.

(*La teoría es de David Servan Schreiber*)

….

Edgar Morin fue reconocido por la Red internacional de escuelas creativas (RIEC) el 21 de octubre de 2021 como "Pensador y escritor creativo-polinizador por su actitud transformadora, su "personalidad compleja" y su extensa (fluidez), variada (flexible), e innovadora (original) producción. Su Pensamiento complejo, mirada transdisciplinar, visión humanista, ética ecológica y planetaria están dejando huella creativa en nuestra sociedad. Le calificamos de "polinizador" porque Comparte sus ideas y reflexiones sobre la complejidad del ser humano; conecta personas y religa saberes; fecunda una nueva conciencia ética, ecológica y planetaria. Todo ese proceso fructifica en la herencia intelectual y educativa que nos sigue ofreciendo a la humanidad".

1.3
Edgar Morin: aquele que permanece em nós, em nossas ideias e atitudes

Marlene Zwierewicz

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP
RIEC UNIARP



Conheci Edgar Morin pessoalmente em Brasília, durante um evento do qual participei por sugestão de Saturnino de la Torre. Antes desse encontro, porém, eu já havia me aproximado de seu pensamento por meio da leitura de obras como Os Sete Saberes *Necessários à Educação do Futuro*. Esses escritos despertaram meu interesse pela complexidade, mas foi o contato com a pessoa de Morin que ampliou profundamente minha compreensão sobre a complexidade do mundo e sobre a necessidade de religar saberes, pessoas e modos de viver.

Essa aproximação tornou-se ainda mais significativa em 2012, durante um encontro organizado por Teresa Salinas, no Instituto do Pensamento Complexo, em Lima, no Peru. A convivência ao longo de vários dias possibilitou observar aspectos de Morin que dificilmente transparecem em seus livros.

O primeiro deles foi seu encantamento em dialogar com os jovens. Impressionavam sua disposição para ouvi-los, a atenção com que acolhia suas perguntas e, sobretudo, a confiança que depositava nas novas gerações.

Outra cena que jamais esquecerei ocorreu ao término de um desses encontros. Uma multidão de participantes acompanhou Morin até a rua, prolongando espontaneamente sua presença, como se ninguém desejasse interromper aquele momento. Era uma demonstração silenciosa do afeto, da admiração e da força inspiradora que irradiava.

Também me marcou profundamente o respeito que demonstrava pelas culturas originárias. Presenciar seu envolvimento durante um ritual indígena fez-me compreender que sua defesa da diversidade cultural não era apenas um princípio teórico, mas uma atitude vivida com autenticidade e profundo respeito. Ali percebi que, para Morin, compreender o outro significava reconhecer a riqueza da pluralidade humana e a necessidade de valorizar diferentes formas de existir e de conhecer.

Essas experiências ampliaram meu olhar sobre sua obra e repercutiram diretamente em minha prática profissional. Nesse percurso, tive a felicidade de aproximar-me de Saturnino de la Torre e, com ele, construir a metodologia dos Projetos Criativos Ecoformadores (PCE), fundamentada na recursividade, na dialogicidade e na perspectiva hologramática, aproximando o currículo das demandas territoriais sem perder de vista o compromisso com os desafios planetários.

Foi desse processo que também nasceu o Programa de Formação-Ação em Escolas Criativas, fortalecendo uma caminhada construída no âmbito da Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC). Desde então, tenho buscado transformar os princípios do pensamento complexo em práticas pedagógicas capazes de articular o currículo às demandas territoriais e planetárias.



Hoje compreendo que Edgar Morin continua presente muito além de sua existência física. Ele permanece em nossas escolhas, em nossas ideias, em nossas pesquisas, em nossas práticas educativas e na forma como buscamos religar saberes, pessoas e territórios. Sua presença manifesta-se cada vez que assumimos uma educação comprometida com a vida, com a solidariedade e com o presente e o futuro do planeta. Permanece também em cada educador que se dispõe a enfrentar a fragmentação do conhecimento, em cada pesquisador que aceita a incerteza como parte do conhecer e em cada estudante que aprende a compreender a si mesmo, ao outro e ao mundo em sua complexidade.

> *“Edgar Morin continua presente muito além de sua existência física. Ele permanece em nossas escolhas, em nossas ideias, em nossas pesquisas, em nossas práticas educativas e na forma como buscamos religar saberes, pessoas e territórios.”*

Sou profundamente grata a Saturnino de la Torre por ter sugerido minha participação no encontro de Brasília e a Teresa Salinas por abrir as portas para essa convivência inesquecível no Peru. Ambos me aproximaram de Edgar Morin e de seu universo humano e intelectual. Minha forma de retribuir essa oportunidade tem sido seguir peregrinando por seu pensamento, buscando transformar seus princípios em práticas pedagógicas criativas, territorialmente enraizadas e planetariamente comprometidas.

Edgar Morin partiu, mas apenas em sua dimensão física. Continua presente nas ideias que semeou, nas redes que inspirou, nas pessoas que transformou e nas atitudes que diariamente renovam seu legado. É por isso que, para mim, ele permanece em nós, em nossas ideias e em nossas atitudes.

1.4

En recuerdo de Edgar Morin.

Que ha amado profundamente la educación y que nos han dejado un legado muy necesario para mejorar la educación.

Prof. Núria Álvarez Bertran. *Profesora de la Universidad de Barcelona*

Quiero empezar esta reflexión con una mirada hacia este gran personaje que nos han dado la fuerza y el saber, para trabajar y luchar para conseguir un mundo mejor.
Nos han dado una forma de abrir los ojos y mirar desde una visión abierta y comprometida hacia una pedagogía liberadora y socializadora, y con una manera de interpretar la realidad que debe llenar de contenido nuestra forma de actuar.

Edgar Morin ha sido un pensador prolífico y audaz que ha buscado enfrentar y comprender la complejidad del mundo contemporáneo; ha sido un provocador intelectual, que nos ha hecho cambiar la forma de relacionar y de entender la educación, y a la vez nos ha conducido hacia una forma de vivir y conseguir la autonomía cultural e intelectual; que ha luchado por el reencuentro de la ciencia y el humanismo, a partir de la unión de la cultura científica con la cultura humanística, binomio muy necesario para conseguir una sociedad comprometida e igualitaria con los valores planetarios tan necesarios para un completo compromiso social.

Ha sido un vigilante intelectual y activo, que ha luchado con voz firme para conseguir un mundo mejor. Todas sus ideas nos muestran a un pensador innovador y emocionante que representa una síntesis de una visión abierta y solidaria al mismo tiempo.

Ha si do un humanista sin fronteras, un intelectual que sus idas que politizan y polinizan el conocimiento. Un hombre para el cual sólo puede haber «ciencia con conciencia», como el título de una de su obra. «la utopía esperanzadora», en la reforma de la educación desde las escuelas que acogen a los niños de edades tempranas hasta la universidad. Para él, la educación ha sido muy importante. Nos dice que se necesita hacer una reforma del pensamiento, para que defiendan públicamente sus posiciones sobre la polémica y los conflictos, lo cual produce el debate sobre la democracia, sin rechazar las críticas externas, los conflictos que supone valorar el pensamiento complejo e incluso explicitar la falta de ética

A lo largo de toda su vida Edgar Morin ha luchado de manera persistente y consistente a favor de una ética planetaria que surge de la ética individual, una auto-ética basada en la fe en la redención humana, la redención del amor, como los faros que iluminan la ética de la fraternidad, el perdón, la compasión y la redención. Es una ética de la comprensión que no debe imponerse como una visión maniquea del mundo, sino como una conciencia moral que ilumina un conciencia socializante y testimonial para conseguir un mundo mejor.

Edgar Morin nos insta a ejercer una reflexión más profunda y, a la vez, amplia. Mantiene un pensamiento que tiene como principales cimientos el diálogo, la tolerancia, el reconocimiento de la pluralidad de ideas y los ideales, reconociendo siempre al otro como un ser que tiene todos los derechos y deberes para ser un ciudadano planetario responsable y comprometido, respetando de forma inalienable los argumentos de los demás y el derecho de expresión.

Edgar Morin nos ha dejado un legado que servirá siempre para dotar a nuestros centros educativos de una responsabilidad colectiva necesaria para ir adecuando las necesidades de hoy a la necesidad de la sociedad del mañana.

La dialógica que propone no es una nueva lógica, sino una manera de pensar que utiliza la lógica del paradigma de la complejidad.

El término de complejidad, dentro del pensamiento de Edgar Morin, puede ser representado como una especie de itinerarios y/o caminos que se entrelazan y relacionan sus componentes. Los itinerarios son acciones, situaciones, interacciones, eventos, acciones, actividades, retroacciones, determinaciones, azares que conforman el mundo y que se configuran como una gran red que agrupan e interrelacionan todos y cada uno de los elementos que aparecen a lo largo de la educación y a lo largo de la vida. Son desafíos que exigen una respuesta compleja y que prevean situaciones de crisis social que afecta al conjunto de la sociedad.

Una de estas crisis ha venido a formula un desafío existencia por ejemplo el confinamiento que hemos padecido a nivel mundial *"El confinamiento ha sido un encierro, pero también ha sido una liberación interior respecto al tiempo cronometrado, a la rutina laboral y a los horarios sobrecargados de los profesionales liberales"* (MORIN, 2020, p.47), y en concreto al profesorado que ha tenido que padecer todas unas incertidumbres para hacer que su alumnado no pierda el tiempo y sea capaz de dar respuestas originales y creativas. Durante el confinamiento Edgar Morin decia *"Hemos podido preocuparnos más por nuestros familiares y comunicarnos con ellos, incluso con los que estaban más lejos geográficamente. La ayuda mutua entre vecinos ha creado nuevas amistades,"* (MORIN, 2020, p. 48). Estos desafíos han podido formar parte del legado y de las propuestas que Morin ha escrito durante esta situación de pandemia global, y nos ha dejado aprovechando esta situación unos pensamientos y propuestas que nos acompañaran durante toda nuestra vida profesional e incluso más allá de nuestro quehacer diario.

Es importante ser agradecidos y saber valorar todo el bagaje que Morin nos ha dejado de forma tan generosa. Mucha gracia Edgar Morin la escuela y la educación siempre estará en deuda contigo.

1.5
Educar é muito mais do que transmitir conhecimentos

Diretoria da ANDIPE. *Associação Nacional de Didática e Práticas de Ensino*

A Associação Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ANDIPE) manifesta seu profundo pesar pelo falecimento de Edgar Morin, um dos mais influentes intelectuais da contemporaneidade e uma referência incontornável para o pensamento educacional em todo o mundo.

Ao longo de sua longa e fecunda trajetória, Morin nos ensinou que educar é muito mais do que transmitir conhecimentos. Sua obra desafiou a fragmentação dos saberes e inspirou educadores a compreenderem a complexidade da vida, da sociedade e da condição humana. Seu pensamento tornou-se uma fonte permanente de reflexão para aqueles que acreditam em uma educação capaz de articular ciência, cultura, ética, sensibilidade e compromisso com a transformação social.

No Brasil, suas ideias encontraram terreno fértil entre educadores, pesquisadores e estudantes, influenciando debates sobre práticas pedagógicas e os desafios de uma educação voltada para a compreensão do mundo em sua pluralidade e interdependência. Sua defesa da religação dos saberes continua iluminando caminhos para uma escola mais humana, crítica e comprometida com os desafios do nosso tempo.

Neste momento de despedida, a ANDIPE presta sua homenagem a uma vida dedicada à busca do conhecimento e à construção de um pensamento capaz de unir, e não separar; de dialogar, e não reduzir; de compreender, e não simplificar. Celebramos o legado de um intelectual que fez da complexidade uma pedagogia da esperança e da compreensão humana um horizonte ético para a educação.

À família, aos amigos e admiradores de Edgar Morin em todo o mundo, expressamos nossa solidariedade e nosso respeito.

Sua presença intelectual permanece viva nas ideias que semeou e nas gerações que continuam a encontrar em sua obra inspiração para pensar, ensinar e transformar.

BOLETIM RIEC
Nº 36



II - VIVÊNCIAS E INFLUÊNCIAS

RIEC
Red Internacional de Escuelas Creativas
Investigación y formación
@RIEC_INTERNACIONAL
Uniarp
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
PPGEB
Programa de Pós-Graduação em Educação Básica
Mestrado e Doutorado
CAÇADOR, BRASIL
2026

2.1
Recordando a Edgar Morin

Maria Antònia Pujol Maura

Profesora honorífica de UB. Madrina de Edgar Morin

Primero lo conocí a partir de sus escritos, después de sus aportaciones directas en reuniones y congresos y más tardes, directamente cuando mi Universidad me hizo el regalo de hacerle de madrina en la investidura como Doctor Honoris Causa. Su cercanía y su forma de hacer me llenó desde un principio de toda su humanidad. Morin ha sido una persona generosa, consciente y atenta al mundo que nos rodea, capaz de revisar sus posiciones y sus argumentos de la forma que sea necesaria y cuando sea necesario. Nos ha mostrado que la ética de por sí implica necesariamente una crítica y, por lo tanto, aporta una ética que respeta al otro en su legítimo otro.

El primer objetivo de la educación del futuro que me propuso era de dotar a nuestro alumnado de la capacidad para detectar y subsanar los errores e ilusiones del conocimiento y, al mismo tiempo, enseñarles a convivir con sus ideas, sin ser destruidos por ellas. Edgar Morin, creía que la educación durante las primeras edades era primordial ya que dependía de ello que fuesen capaces de tener una actitud crítica delante lo que les va ocurriendo. Él pensaba que por muy pequeños que fuesen los individuos hay que intentar hacerlos reflexionar de forma libre, abierta y con estrategias que le hagan pensar y responder a preguntas que le ayuden a contestar de diferentes formas. Ayudarles a ser autónomos. no solo de forma fisica sino también de forma intelectual, es por ello que el aprendizaje autónomo desde la primera infancia es una forma muy apropiada para tener en cuenta una formación abierta y con un pensamiento crítico.

El poder hablar directamente con él, fue una un regalo, hizo que afianzara lo importante de trabajar estos aspectos desde la primera infancia. Me decía: hay que trabajar el pensamiento crítico, complejo y abierto desde que son muy pequeños y crear el hábito de reflexionar sobre todas las cosas que les ocurren a su alrededor. Por otra parte, Edgar Morin creía que la primera e ineludible tarea de la educación era enseñar un conocimiento capaz de criticar el propio conocimiento. Creía que esta situación se debía dar durante las primeras edades ya que en este momento es cuando coincide que el niño y la niña están en una etapa muy plástica y son fáciles de entender las propuestas y poner en práctica todo aquello que la persona adulta le pone a su alcance. Debemos enseñar a evitar la doble enajenación: la de nuestra mente por sus ideas y la de las propias ideas por nuestra mente.

En la primera infancia Edgar Morin decía que era importante poner a su alcance aquellas estrategias a ver lo que tienen a su alrededor. La búsqueda de la verdad exige, crítica y corrección de reflexibllidad, crítonto la correción de errores y durante las primeras edades es importante dotarlos de formas para relativizar lo aprenddo y además. Por tanto, necesitan una cierta confidencialidad con nuestras ideas y con nuestros mitos. A partir de sus charlas descubrí que el primer objetivo de la educación del futuro debia ser conocimiento y, al mismo tiempo, enseñarles a convivir con sus idear, sin ser destruides per orllas. Edgar Bin. y, al mismo tiempo, enseñarles a deiconvivir con ser autónomos. no e ilusiuides por ellas. Edgar Morin, creia que la educación les debia ayudar a ser autónomos. no solo de forma fisica sino también de forma intetictual, es por lo que el aprendizaje autónomo desde la primera infancia es una forma muy apropiada para tener en cuenta una formación abierta y con un pensamiento crítico.

El poder hablar directamente con él, fue una un regalo, hizo que afianzara lo importante de trabajar estos aspectos desde la primera infancia. Me decía: hay que trabajar el pensamiento crítico, complejo y abierto desde que son muy pequeños y crear el hábito de reflexionar sobre todas las cosas que les ocurren a su alrededor. Por otra parte, Edgar Morin creía que la primera e ineludible tarea de la educación era enseñar un conocimiento capaz de criticar el propio conocimiento. Creía que esta situación se debía dar durante las primeras edades ya que en este momento es cuando coincide que el niño y la niña están en una etapa muy plástica y son fáciles de entender las propuestas y poner en práctica todo aquello que la persona adulta le pone a su alcance. Debemos enseñar a evitar la doble enajenación: la de nuestra mente por sus ideas y la de las propias ideas por nuestra mente.

La verdad es que tener la facilidad de poder estar cerca de él, de poder conversar y compartir ideas y formas de pensar, fue una gran suerte, sus teorías me han acompañado y me acompañarán en mi camino hacia el compromiso que tengo con la educación, de él aprendí de no debo dejar de trabajar por y para la educación.

Los siete saberes necesarios para la educación, han sido unas propuestas que yo, como docente, siempre he aconsejado a mi alumnado, les proponía de tener dicha publicación encima de la mesita de noche y no pasar un día sin leer un trozo de sus propuestas y reflexiones. Estos enfoques buscan superar el conocimiento fragmentado, integrando las partes con el todo y aceptando la incertidumbre de la realidad

---

Creo que quizás podría haber reflexionado sobre sus teorías y sus propuestas, pero lo que realmente me impresionó fue su forma de ser, su generosidad su forma de tratar a las personas, a las ideas y a las situaciones. Tuvo la necesidad de comprar unos zapatos para la ocasión, yo le acompañé, y ver como trató a la dependienta, como pedía información, como era su trato con las personas, me causó una impresión tan positiva que vi que no era solo un teórico, sino que era una persona amable, generosa y con una actitud positiva hacia las otras personas.

Hemos de mirar a nuestro alrededor con ojos abiertos, solidarios y comprometidos con los posibles cambios necesarios para garantizar una educación mejor.



Edgar Morin, con su madrina Dra Mº Antònia Pujol, entrando en el Paraninfo de la Universidad de Barcelona.

2.2 Vivenciando os desafios da Complexidade

Maria José de Pinho

Grupo de pesquisa em Rede Internacional Investigando Escolas Criativas
Universidade Federal do Tocantins – UFT

Os estudos realizados no grupo de pesquisa da Rede Internacional das Escolas Criativas (RIEC), núcleo do Estado Tocantins. Observa, analisa e potencializa as práticas educativas que incentivam a autonomia e o pensamento crítico, essa perspectiva promove uma integração entre o sujeito e a realidade, permitindo que o estudante compreenda a relação recursiva entre as partes e a totalidade do mundo. Estudos esses representados nas 38 dissertações e 18 teses orientadas pela professora Dra. Maria José de Pinho, contidas no Repositório da Universidade Federal do Tocantins-(RIUFT) e com registros no CNPq. Assim, a proposta investigativa da RIEC/TO, interligada à complexidade moriniana, busca uma aprendizagem mais significativa, criativa e adaptável aos desafios contemporâneos da sociedade.



Fonte: Grupo de pesquisa RIEC/TO, no Seminário internacional Escola de Verão de Edgar Morin (2026).

Nessa tessitura inspirada nos estudos e debates sobre os desafios da complexidade descritos na obra "Introdução ao Pensamento Complexo" de Edgar Morin, resultou em um singelo poema que expressa nosso respeito, gratidão e admiração a um dos maiores humanistas da atualidade. Seus ensinamentos continuarão a fundamentar nossas pesquisas para uma reforma do pensamento, do ser, almejando o bem-estar planetário.

Desafios da complexidade

No tecer das relações, a ordem se entrelaça à desordem,
A complexidade, mosaico de elementos sem hierarquia direta.
Desafios que nos convida a pensar além das linhas retas.
Nos princípios dialógico, recursivo e hologramático,
O pensamento se amplia, renova e se transforma,
Dissolvendo fronteiras, sem disjunção ou redução,
Cria pontes na dualidade, coexistência, evolução,
Na luta entre simplicidade à intrincada conexão.

A desordem é uma fonte de nova organização,
Autoconstitutivo, autoprodutor, nova concepção,
Morin, em seu conhecimento nos explica, consciente:
"Ser sujeito autônomo, sendo ao mesmo tempo dependente.
É alguém provisório, vacilante, incerto,
É ser quase tudo para si e quase nada para o universo."
O pensamento complexo uni o Uno ao Múltiplo,
Sem reduzir ou simplificar, mas ao interligar às partes,
Reconhece que o todo é feito de uma teia de obras de artes.

Autora: *Eudione Bezerra da Silva (2025)*
Mestranda em Educação (PPGE/UFT)

2.3 Vivencias. La Transcomplejidad como forma de pensar el alma educativa: Pensamiento moriniano

Juan Miguel González Velasco

Docente emérito Universidad Mayor de San Andrés

Hace ya varios años, en una cama de hospital, leí un texto que obtuve en una visita de librería. El texto se llamaba *Introducción al Pensamiento complejo* de Edgar Morín. Lo leí completo esa tarde noche. Al día siguiente, pese a estar delicado, mi mente empezó a revolucionar ideas sobre la forma en cómo los docentes y estudiantes vemos el constructo epistemológico de la ciencia y hacemos educación dentro y fuera del aula. Empecé por escribir algunos bosquejos en una libreta que aún conservo sobre aspectos generales de ideas que me llevaban hacia una forma de hacer currículo, evaluar y hacer didáctica dentro y fuera del aula. Por esos tiempos, y no quiero hablar de fechas, pero un verano del 2011 todo empezó cuando por un correo electrónico conocí al Profesor Saturnino de la Torre, le invité a Bolivia y me adentró en el mundo de la creatividad. Con él pude trabajar muchos proyectos que empezaron a vincularme internacionalmente, entre ellos el Instituto Peruano del Pensamiento Complejo Edgar Morín con sede en Lima Perú que organizó un encuentro internacional donde participaría el maestro Morín y otros académicos. Entre ellos, el Profesor Pedro Sotolongo llamado por esos tiempos el Morín latinoamericano. Ha sido un gran maestro y amigo del alma.

El hecho de conocer personalmente a Edgar Morín y escuchar sus planteamientos tan profundos, me llevó a la construcción de ideas maestras como aula mente, que a la postre seria Aula Mente Social. Por aquellos días realizaba mi doctorado en la que resultó ser la primera tesis en Bolivia bajo el enfoque de la complejidad en Evaluación de los Aprendizajes rompiendo esquemas positivistas en planteamientos doctorales ante tribunales alemanes con la calificación de Suma Cum Laude. Leía mucho y empezaba a escribir teoría propia como metacomplejidad. Posterior a ello se vino un evento en San José de Costa Rica donde conocería a María Cándida Moraes amiga entrañable que escuchaba atentamente mis propuestas de complejidad, la vida y lo ecosistémico y al padre de la transdisciplinariedad el rumano Basarab Nicolescu quien dictó una conferencia magistral que me ilumino y me permitió plantear lo siguiente: ¿Es posible plantear una relación más profunda entre la complejidad y la transdisciplinariedad?

Esta pregunta marco mi vida y a la postre acuñaría el término que ahora se aplica en varias partes del mundo: la transcomplejidad. Así surgió una teoría educativa con todo su epistemologia, sus constructos y procedimientos operativos para que los educadores la puedan discutir y apropiar. Está desarrollada en el libro Teoría Educativa Transcompleja, con varias ediciones. Luego vinieron otras obras como Aula Mente Social, Religaje Educativo, Pensamiento Religado, Currículo Transcomplejo, artículos de revisión, investigaciones, invitaciones a conferencias internacionales, en escenarios inimaginables como el Asia, en Europa y toda Latinoamérica.

Edgar Morín seguía en mi mente, seguía disfrutando sus conferencias principalmente en Brasil, donde el propio maestro seleccionó a académicos del mundo para discutir en un evento en Rio de Janeiro sobre Pensamiento del Sur y mi nombre estaba en la lista. Ese día pude conversar con él sobre la Teoría Educativa Transcompleja, autografió mi libro con la dedicatoria: *Para el nuevo pensador educativo. Edgar*. Lo conservo como mi más grande tesoro.

Ahora que Edgar Morín pasó a un plano diferente, veo con claridad sus aportes al mundo, la unidad en la diversidad. La veo pasar frente a mí y en Latinoamérica. Sus ideas siguen y seguirán vivas. De hecho, pienso que recién se conocerán en profundidad sus ideas y su gran prospectiva de mundo. Actualmente sigo escribiendo más ideas sobre la transcomplejidad. Busco lecturas y encuentro autores que me citan y estudian. Creo firmemente en la simbiosis del pensamiento complejo y la transdisciplinariedad y que hay algo más allá que se llama transcomplejidad.

La transcomplejidad es una forma de vida para mí y mi entorno. Es un pensar desde el alma, que permite en todo momento en cualquier escenario y sobre todo en mi cuerpo como paciente crónico, en mi salud física, espiritual y mental. En las relaciones humanas y en el quehacer educación en todos los niveles de formación.

Por último, y lo más importante, ser parte de una comunidad de morinianos por el mundo que estimo, aprecio y valoro cada enseñanza que recibo de ustedes, trabajo en red y mucha condición humana y que estoy seguro leerán estas líneas y recodarán este proceso que he relatado, no en años, sino en sentir transcomplejo.

2.4 Influência de Edgar Morin na obra de Maria Glória Dittrich

Maria Glória Dittrich
RIEC UNIVALI

Já no século passado, ao término dos anos 90 eu, Maria Glória Dittrich, descobri Edgar Morin e suas obras "O Método: a natureza da natureza" e o "O Método: a vida da vida". Foi um encontro acadêmico, científico, cosmológico, filosófico, educativo e artístico, na descoberta do conhecimento inter e transdisciplinar. Ler e reler essas obras era missão de estudo por dois anos, enquanto realizava o mestrado em Educação na FURB em Santa Catarina.

Essas duas obras reestruturaram minha concepção de ser humano, de natureza, de vida, conhecimento e criatividade, no seu sentido ontopsicológico e epistemológico. Tenho gratidão ao Professor Doutor Morin, como educador. Em meus estudos em Educação e no doutorado em Teologia, seu pensamento muito contribuiu para um diálogo com minhas bases epistemológicas - Humberto Maturana (biólogo e epistemólogo), Victor Emil Frankl (psicólogo e médico); Maurice Merleau Ponty (filósofo) e Paul Tillich (téologo e filósofo). Desenvolvi a construção, científica e humana, de minha tese de doutoramento sobre a criatividade do amor criante de Deus na vivência de cura na criação artística. Essa tese gerou a teoria do Corpo-criante da pressoa humana e os seus processos de criatividade e espiritualidade para a cura.

A perspicácia de Morin como pensador, chamou-me atenção na sua crítica sobre o paradigma racionalista, analítico, dualista e linear. Ele fez uma análise, inter e transdisciplinar, cuidadosa, destacada em várias de suas obras, com argumentos coerentes sobre a fragmentação dos saberes, desde a física newtoniana, a física quântica, dando destaque para a teoria da indeterminação da matéria até as humanidades, mostrando que no universo existe uma complexidade nas inter e trans-relações de tudo que se move, dinamizado pela natureza da natureza – a energia que liga e interliga os seres.

Essa descoberta foi de alto impacto no meu pensamento como filósofa. Com efeito, ela veio provocar-me no sentido de reconectar-me com ideias do teólogo e filósofo, Xavier Zubiri, também uma das referências de meus estudos no campo da antropologia e teologia, especialmente quando ele traz um forte aporte conceitual entre o real e a realidade sobre as manifestações de Deus na cultura.

Por outro lado, dentro da teoria do corpo-criante, quando apresento a espiritualidade como uma maneira de ser e poder ser no mundo, no fluxo do processo de uma gênese criante para a cura espiritual, Morin, Frankl e Paul Tillich muito ajudaram para entender a arte espontânea e o fenômeno da fé, como vivência transdisciplinar, intensa e extensa, da pessoa na sua dimensão profunda espiritual, potencializada por uma força sagrada criativa que categorizei como "amor criante" de Deus, se revelando como um caminho de cura e de manifestação de sentido para a existência humana.

Sobre esta percepção, tive a oportunidade de pessoalmente conversar com Morin, em Barcelona – Espanha, antes de sua palestra sobre ética, na Aliança Francesa.

Foi um encontro de pertencimento em um fluxo de ideias sobre a questão do amor criante e a espiritualidade na descoberta do sentido de vida, dentro de uma cultura planetária com muitas demandas, desafiadoras, para provocar o deslocamento do ser humano de si mesmo. Momento histórico foi aquele! Vivência de uma aprendizagem profunda, que foi levada em frente nos estudos sobre espiritualidade natural, que desenvolvi no caminho do humanismo complexo de Morin, apontando uma compreensão de ser humano, baseada nas relações de interdependência entre pessoa, sociedade e natureza, valorizando a ética do cuidado, a solidariedade e a responsabilidade planetária.

A beleza do pensamento complexo de Morin busca integrar diferentes dimensões do e no real vivido. Hoje, considero e vivo uma pesquisa e prática na educação e na gestão universitária permeadas por um sentimento de respeito, amorosidade e encantamento com a filosofia, a ciência, a cultura, a ética, o ser humano e a natureza. Entendo que a visão de Morin foi se incorporando ao meu ser no mundo, de forma marcante nos meus processos de criatividade na arte, na ciência e na educação. Como destaco também o meu entendimento espiritualidade na maneira de relacionar-me e de habitar nos espaços de convivência.

Ao inesquecível cidadão planetário, sábio e educador do século 21, Edgar Morin, agradeço respeitosamente, pelo impulso de estímulos às minhas pesquisas e práticas em educação, espiritualidade e saúde. Elas levaram-me à descobrir o fenômeno do humanescer na educação, como pessoa de dignidade, que precisa a cada dia de sua existência tornar-se mais humana, na busca da descoberta do seu sentido de ser diante de si, do outro, da cultura e da natureza. Afinal, defendo uma concepção de ser humano bio-psico-espiritual (dimensões primárias), sociocultural, político econômico e ambiental (dimensões secundárias) superando visões reducionistas e valorizando a integração entre razão, emoção, valores, criatividade e transcendência.

Valorizo a expansão da necessidade de uma educação voltada para a formação integral da pessoa, em sintonia com a proposta moriniana de religação dos saberes. Procuro articular contribuições de diferentes campos do conhecimento — filosofia, educação, psicologia, espiritualidade e ciências humanas — para compreender os desafios contemporâneos da formação humana. Essa postura dialoga diretamente com a proposta de Morin de superar a compartimentalização dos saberes e promover uma visão mais contextualizada da realidade.

Finalizando, o pensamento de Edgar Morin fornece à Maria Glória Dittrich um importante fundamento epistemológico e filosófico. A teoria da complexidade orienta sua concepção de educação, sua visão multidimensional do ser humano e sua defesa de uma espiritualidade integrada à vida, contribuindo para uma proposta educacional voltada à formação integral e ao desenvolvimento de uma consciência ética e planetária.

Gratidão ao espírito desse grande ser humano – Edgar Morin! Uma estrela!

2.5 Inspiração para a união, amor e paz em um mundo fragmentado do conhecimento

Larissa Fernanda Dittrich
RIEC UNIVALI

Falar sobre este ilustre escritor Edgar Morin é uma grande honra, mas ao mesmo tempo um grande desafio, pois sua obra é complexa e por sua natureza holística. Aponta para a integração das polaridades de pensamentos e superação de um paradigma reducionista de se viver o conhecimento de forma fragmentada. Por isso mesmo, uma justa homenagem que faço a ele, seu grande legado e inspiração para um mundo em conflito que precisa tanto de paz, amor e alegria.

A obra de Edgar Morin me inspirou e me inspira em meus inscritos acadêmicos. Em especial em meu livro "Da necessidade da saúde integral: uma reflexão à luz dos conhecimentos míticos". Nesta obra demonstro uma forte aproximação com o pensamento de Edgar Morin, especialmente quando faço uma reflexão aos limites do paradigma biomédico e defendo uma visão ampliada da saúde, integrando diferentes formas de conhecimento, inclusive os saberes simbólicos e míticos. Assim, essa reflexão traz uma adesividade com um dos fundamentos do pensamento de Morin: a necessidade de religar saberes separados pela especialização científica e compreender as múltiplas relações que constituem a realidade humana.

Outro ponto que destaco em minha obra é a crítica que faço às visões reducionistas do ser humano e da saúde. Em meus estudos sobre saúde integral, espiritualidade, logoterapia e conhecimentos míticos, eu procurei compreender o ser humano de forma multidimensional, articulando aspectos biológicos, psicológicos, sociais, culturais e espirituais. Essa perspectiva dialoga diretamente com a visão de Morin no sentido de superar a fragmentação do conhecimento e considerar os fenômenos humanos em sua complexidade.

Não poderia deixar de comentar a interdisciplinaridade, pois os temas que eu pesquiso como saúde, espiritualidade, meio ambiente, educação e políticas públicas revelam uma tentativa de construir compreensões que ultrapassam as fronteiras disciplinares rígidas do conhecimento, e esta é uma característica forte e central do paradigma da complexidade proposto por Morin.

Dessa forma, posso dizer que tenho uma forte influência de seu pensamento complexo, pois também penso nesta direção, conforme já pontuei, valorizo a interdisciplinaridade e busco uma compreensão multidimensional da saúde integral, da espiritualidade, da arte na existência humana. Ao mesmo tempo, pontuo a necessidade do conhecimento das narrativas míticas, pois elas podem ser uma importante fonte de inspiração e de conhecimentos para se pensar na resolução dos problemas éticos, políticos, econômicos, psicológicos, sociais, culturais, ambientais da atualidade. Eu reconheço que este olhar mais flexível, aberto, integrador e multidiverso tem raízes desde leituras aprofundadas na obra de Morin.

Meu muito obrigada ao especial pensador e professor Dr. Edgar Morin pela sensibilidade em seu pensamento que não engessou a criatividade em moldes rígidos reducionistas de se fazer ciência. Descanse em paz! Seu legado trouxe e trará muita luz para a humanidade. Gratidão por ter a coragem de ser autêntico e de enfrentar bravamente ideias já consolidadas, mas que já não permitem a renovação da vida que pulsa livremente. Seus ensinamentos trouxeram união dos saberes, permanecerão em meu coração marcados pelo amor à sabedoria, que leva a paz de espírito no dia a dia, de um cotidiano que é tecido em uma complexidade que conclama dos professores, pesquisadores e cidadãos – criatividade para ser luz para o mundo.

2.6 Cuando el pensamiento permanece: el legado de Edgar Morin en Unisimón y su Doctorado en Ciencias de la Educación

Myriam Ortiz Padilla

Directora del Doctorado en Ciencias de la Educación

Universidad Simón Bolívar. Barranquilla (Colombia)

La partida de Edgar Morin marca el cierre de una vida extraordinaria dedicada a comprender la complejidad del mundo y de la condición humana. Sin embargo, lejos de significar el fin de su influencia intelectual, su legado se vuelve hoy más vigente que nunca ante los desafíos de nuestro tiempo. Sus reflexiones sobre la complejidad, la necesidad de superar la fragmentación del conocimiento y la importancia de construir miradas integradoras para comprender la realidad continúan orientando los debates contemporáneos, particularmente en el campo de la educación.

En este marco, el Doctorado en Ciencias de la Educación de la Universidad Simón Bolívar encuentra una de sus matrices fundacionales; por ello, desde su concepción, el programa asumió el pensamiento complejo no como un referente teórico alternativo, sino como una arquitectura epistemológica que orienta la formación doctoral, la construcción de problemas de investigación y la apuesta por enfoques metodológicos transdisciplinarios. Esta perspectiva ha favorecido el desarrollo de procesos investigativos capaces de integrar múltiples dimensiones de análisis y de comprender la educación como un fenómeno abierto, dinámico e interdependiente, en permanente diálogo con los desafíos y transformaciones de la sociedad contemporánea.

Esta apropiación no ha sido meramente discursiva, sino que se ha materializado en una comunidad académica que forma investigadores capaces de articular saberes, cuestionar certezas y construir conocimiento situado con pertinencia social. Se reconoce así, como señalaba Morin, que los grandes problemas no pueden comprenderse desde una sola disciplina. En coherencia con esta perspectiva, el doctorado ha optado por una formación que no fragmenta, sino que integra y complejiza la comprensión de la realidad educativa.

Esta apuesta académica adquiere un significado especial en el vínculo intelectual y simbólico que el programa logró con el propio Edgar Morin. Más allá de la influencia de su obra en nuestras reflexiones y desarrollos investigativos, su participación en eventos del programa y el honor de haber sido reconocido como Doctor Honoris Causa constituyen hitos que trascienden la formalidad institucional y se configuran como la expresión de un encuentro fecundo entre un pensamiento comprometido con la transformación de la educación y una comunidad académica que ha asumido la complejidad como horizonte de formación, investigación y compromiso social.

En coherencia con este legado, la creación del Premio Edgar Morin, concebido con su beneplácito, constituye una de las expresiones más significativas del compromiso del Doctorado en Ciencias de la Educación y de la Universidad Simón Bolívar con la preservación y proyección de su pensamiento. Más que un reconocimiento honorífico, este premio representa una apuesta académica orientada a visibilizar investigaciones que contribuyen a comprender la complejidad de los fenómenos educatives y sociales, promoviendo la integración de saberes, el diálogo interdisciplinario y la generación de conocimiento con impacto transformador. De esta manera, el premio se consolida como un espacio para mantener vivo un pensamiento que continúa inspirando nuevas formas de comprender y actuar sobre la realidad.

La partida de Morin no debe interpretarse, por tanto, como la ausencia de una voz, sino como la permanencia de una obra que sigue interpelando nuestras prácticas académicas, investigativas y formativas. En un contexto marcado por profundas crisis educativas, sociales y ambientales, sus reflexiones adquieren una renovada vigencia al recordarnos que la comprensión de la realidad exige reconocer su carácter incierto, multidimensional e interdependiente.

Esta visión encuentra continuidad en iniciativas como el Posdoctorado en Educación con Enfoque en Complejidad y el Posdoctorado en Bioética y Sistemas de la Vida, espacios académicos que amplían la reflexión sobre la integración de saberes, la comprensión de la vida y la responsabilidad social del conocimiento.

Honrar el legado de Edgar Morin implica, entonces, mucho más que recordar su obra; supone mantener viva su invitación a religar saberes, problematizar certezas y construir nuevas formas de comprender y habitar la complejidad del mundo.



Doctorado Honoris Causa en Ciencias de la Educación, otorgado por la Universidad Simón Bolívar de Barranquilla (Colombia).

9 de septiembre de 2009





Eventos con presencia Edgar Morin

Simposio Internacional dedicado a su homenaje en sus 100 años. Con participación del Dr. Saturnino de la Torre.

UNIVERSIDAD SIMÓN BOLÍVAR

ACREDITACIÓN EN ALTA CALIDAD MINEDUCACIÓN

INVITACIÓN CULTURAL AL ACTO DE CLAUSTRO

POR EL CUAL SE OTORGA HONOR DOCTOR

al

Sr. Don Edgar Morin en Derecho, en Ciencias de la Educación y en Medicina

CONSIDERANDO:

1. Que el Doctor Edgar Morin, reconocido filósofo y uno de los lideres contemporáneos en estudios sobre la complejidad, ha contribuido de manera excepcional a la comprensión de la condición humana, la interdependencia global y los desafios de la educación y la humanidad en el contexto del siglo XXI.
2. Que la Universidad Simón Bolivar, en ejercicio de su autonomia y del libre desarrollo de su misión academica, desea rendir homenaje institucional a su obra y pensamiento, reconociendo su impacto en la educación superior, la filosofia, la ciencia y la reflexión humanista.
3. Que el Doctor Edgar Morin es un pensador cuya voz ha sabido integrar saberes, culturas y disciplinas, proponiendo caminos para enfrentar los retos del mundo contemporáneo con ética, solidaridad y visión de futuro.

Acuerdo de Sala General No. 56 del 2021 (Octubre 29)





Creación Premio Edgar Morin y entrega en su primera versión en la Categoría Senior al Dr. Christopher Castellucci Ruesgas; Nombramiento de Noam Villegas y Dra. Cecilia Correa de Molina.

2.7 Edgar Morin: quando o pensamento encontrou morada em mim

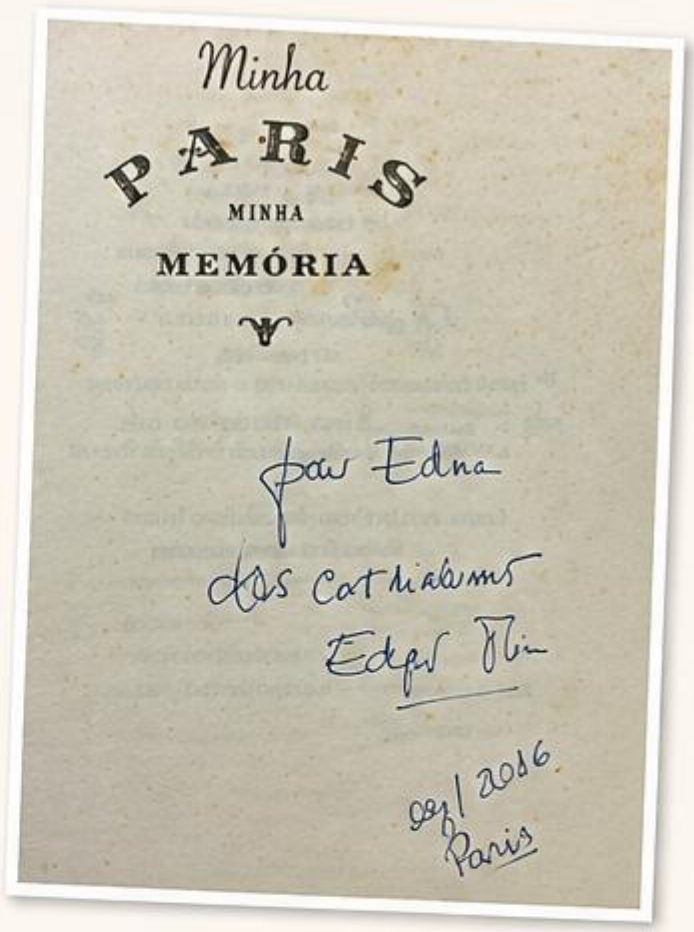
Edna Liz Prigol
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe – UNIARP
RIEC UNIARP

Homenagear Edgar Morin é revisitar a minha própria travessia como educadora. É reconhecer que há encontros que não apenas ampliam saberes, mas reorganizam nossa forma de pensar, sentir, viver e esperançar a educação.

Minha formação em Pedagogia nasceu em um tempo marcado pelo tecnicismo, pela lógica da transmissão, do controle, da linearidade e da fragmentação. A educação, muitas vezes, era compreendida como execução de etapas e reprodução de conteúdos. Mas, mesmo naquele cenário, algo em mim já resistia. Eu sentia que a sala de aula não podia ser apenas lugar de repetição. Ali havia vida: histórias, afetos, culturas, perguntas, incertezas, sonhos e possibilidades.

Na pós-graduação, outras janelas se abriram. A Escola Nova e as pedagogias críticas e progressistas fortaleceram em mim a convicção de que educar é criar condições para que o sujeito pense, questione, participe, transforme e se transforme. Desde então, busquei superar a visão binária que separa razão e emoção, teoria e prática, sujeito e mundo, conhecimento e vida.





Essa inquietação me acompanhou nas escolas por onde passei, na escola que criei e vivi por doze anos, e também na docência no curso de Pedagogia. Sempre procurei provocar futuras professoras a não apenas seguirem materiais e livros didáticos, mas a olharem para a criança, para o contexto, para o território, para as relações e para a complexidade da vida que pulsa em cada processo educativo.

Foi nesse caminho, feito de buscas, inquietações e esperanças, que, por volta dos anos 2000, encontrei o pensamento complexo de Edgar Morin. E, ao encontrá-lo, encontrei também uma linguagem para aquilo que eu já intuía, sentia e tentava realizar. Morin me ofereceu não um modelo pronto, nem uma receita a ser aplicada, mas princípios capazes de ampliar minha visão, minha percepção e minhas ações.

Com Morin, compreendi que a educação precisa religar o que foi separado; que o conhecimento não pode ser reduzido a partes isoladas, porque a vida não se apresenta em disciplinas estanques. Sua teoria me ajudou a organizar uma compreensão mais aberta do mundo, articulando o local e o global, o singular e o coletivo, a pessoa e a humanidade, a escola e a vida.

O pensamento complexo também ampliou meu modo de olhar para as pessoas e, principalmente, de orientar os processos de ensino e aprendizagem. Ensinou-me que educar não é apenas transmitir conteúdos, mas considerar o estudante em sua condição humana, em suas relações, histórias, emoções, contextos, limites e potências.

Morin me ensinou que reformar a educação exige, antes, reformar o pensamento. E essa reforma começa também em nós: na forma como olhamos, planejamos, avaliamos, escutamos e nos colocamos diante do mundo. Desde então, tenho procurado trabalhar por essa reforma, primeiro em mim mesma, depois com estudantes da graduação, mestrandos, doutorandos e tantos professores e professoras que cruzaram minha trajetória.

Homenagear Edgar Morin, portanto, é agradecer por uma obra que atravessa o século e continua fecundando o futuro. É reconhecer a grandeza de um pensador da vida, da condição humana e do nosso tempo, que nos convida a não simplificar o humano, a não empobrecer o conhecimento e a não reduzir a educação à técnica, ao desempenho ou à repetição.

Na minha história, Edgar Morin representa o encontro entre inquietação e fundamento, entre sonho e teoria, entre experiência e pensamento. Sua obra iluminou caminhos que eu já tentava percorrer e me deu coragem para continuar acreditando que outra educação é possível.

Por isso, esta homenagem é, acima de tudo, um gesto de gratidão: ao pensador que nos ensinou a religar saberes, ao mestre que nos convocou a reformar o pensamento e ao humanista que nos lembrou que educar é assumir uma responsabilidade profunda com a vida.

E, sobretudo, gratidão a Edgar Morin por nos mostrar que, em tempos de fragmentação, a complexidade não é um obstáculo: é uma possibilidade de esperança.

Por isso, esta homenagem é, acima de tudo, um gesto de gratidão: ao pensador que nos ensinou a religar saberes, ao mestre que nos convocou a reformar o pensamento e ao humanista que nos lembrou que educar é assumir uma responsabilidade profunda com a vida.

E, sobretudo, gratidão a Edgar Morin por nos mostrar que, em tempos de fragmentação, a complexidade não é um obstáculo: é uma possibilidade de esperança.

2.8 O Tecido da Vida e da Docência: minha caminhada com Edgar Morin

Thalita Melo de Souza Madeiros.
Universidade Federal do Tocantins – UFT
Núcleo RIEC Tocantins

A minha trajetória na educação não se inicia nos manuais de didática tradicionais, mas no instante em que a complexidade do mundo me desarmou como educadora. Desde os bancos da graduação, as leituras de Edgar Morin deixaram claro para mim que educar não é um ato de transmissão de conteúdos fragmentados, mas sim a arte de tecer relações. Essa percepção aprofundou-se no Mestrado em Educação da Universidade Federal do Tocantins (UFT), onde a minha dissertação foi um mergulho denso em suas referências, consolidando-se posteriormente no chão da escola.

Nesse percurso, a vinculação como pesquisadora ao Projeto de Pesquisa "Escolas Criativas" (coordenado pela Profª Drª Maria José de Pinho na UFT e associado à Red Internacional de Escuelas Creativas - RIEC desde 2012) me permitiu o desenvolvimento de investigações sobre criatividade e práticas educativas em escolas públicas básicas do Tocantins. A RIEC nasceu justamente para estimular processos de ruptura com o modelo tradicional, promovendo uma educação sob a perspectiva criativa, complexa e transdisciplinar por meio de projetos de autoecoformação e intercâmbio escolar. Graças a esse grupo, o pensamento complexo deixou de ser mera citação teórica e tornou-se para mim um modo de ser, de viver e de acolher o imprevisto.

Para além das definições acadêmicas, Morin surge como um personagem de vitalidade contagiante. Um homem centenário que atravessou as marcas do século XX, sobreviveu a guerras e perdas, mantendo intactas suas capacidades de maravilhar-se e de indignar-se. Ele é o pensador que abraça a contradição e ensina que a vida não cabe em gavetas organizadas. Suas obras não refletem o distanciamento de uma torre de marfim, mas a voz de quem reivindica o direito ao erro, à poesia e ao amor como vias legítimas de conhecimento. Morin personifica a máxima de que a mente que conhece deve estar conectada ao coração que sente, ensinando o educador a desconfiar de certezas absolutas e receitas prontas, humanizando a prática docente e a própria vida.

Se na graduação a leitura de *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro* funcionou como um sopro de libertaário contra o isolamento de disciplinas em caixas rígidas, anos mais tarde, no mestrado, a premissa moriniana de que "o todo está na parte e a parte está no todo" virou o eixo central da minha investigação sobre como a fragmentação do saber empobrece a experiência humana.

O verdadeiro teste dessa filosofia ocorreu então a partir do meu ingresso no chão das salas de aula da Educação Infantil na rede pública. Em um dia de chuva intensa, o planejamento formal ruiu diante do fascínio das crianças pela água que invadia o pátio e pelas transformações da lama no espaço externo da creche. Em vez de forçar o retorno à sala para uma atividade tradicional com lápis e papel, a memória de Morin guiou o acolhimento do acontecimento. O imprevisto transformou-se em investigação coletiva. Horas foram dedicadas a observar os efeitos, as formas e a intensidade da chuva — um fenômeno marcante no cenário do Tocantins — convidando todos a sentir e viver melhor. Naquele momento, a teoria se fez carne.

Essa virada conceitual combate o que Morin chama de "inteligência cega", que isola os saberes em vez de associá-los. Em A Cabeça Bem-Feita, o autor defende que uma mente capaz de organizar o conhecimento é preferível a uma cheia de dados desconexos. Na Educação Infantil, isso é vital: a criança não divide o mundo em "aulas" de componentes distintos; ela o vivência de forma total, estética, corporal e poética. O conhecimento pertinente localiza a informação em seu contexto e globalidade, pois fragmentar o saber é retirar dele a sua vida.

Na rotina escolar que vivencio hoje, o pensamento complexo aplica-se concretamente na organização de contextos investigativos baseados na auto-eco-organização, princípio de que somos constituídos em constante diálogo e interdependência com o ambiente. A sala de aula tradicional — linear e rígida — transforma-se em um espaço vivo onde tudo muda. A configuração espacial agora é a organização em pequenos grupos com mesas que favorecem a cooperação. A materialidade é permeada pelo uso de elementos da natureza, texturas, argila e pigmentos naturais para investigações alquímicas. As linguagens cruzadas, pautadas pelo uso do papel pardo estendido, espelhos, luzes e elementos botânicos reais dispostos para observação. Essa estética cumpre o papel de demonstrar que o ambiente educa, desafia e tece conexões sensoriais e cognitivas ao mesmo tempo, permitindo que a criança assuma o protagonismo de sua aprendizagem.

Por fim, posso afirmar que a minha dissertação de mestrado não se encerrou na banca; ela continua sendo escrita no cotidiano. Isto exige de mim, imensa responsabilidade ética e flexibilidade. Viver o pensamento complexo significa enxergar em uma criança a complexidade do universo, rejeitando reduzi-la a notas ou relatórios padronizados. Viver Morin para mim é compreender que educar é, antes de tudo, um ato de amor e de resistência poética diante da rigidez do mundo.

2.9 Edgar Morin, recuerdos y reflexiones

Joan Mallart i Navarra
Universidad de Barcelona



Durante el I Congreso Internacional de Transdisciplinariedad y Ecoformación, organizado por el Grupo GIAD, en el que participó Edgar Morin en Barcelona del 28 al 30 de marzo de 2007, fui encargado de ir a recogerle y llevarle al aeropuerto. Antes de partir, después de pasar por la Sagrada Familia y el típico mercado de la Boquería, estábamos comiendo en la Taverna del Bisbe, junto a la catedral, cuando recibí una llamada de Maria Antonia Pujol. Había hablado con Saturnino de la Torre, coordinador del Grupo GIAD y ambos me sugerían que intentara tantear diplomáticamente si Morin aceptaría nuestra invitación para que el Departamento de Didáctica iniciara los trámites de proponer formalmente su candidatura a Doctor Honoris Causa por la Universidad de Barcelona. Su respuesta fue inmediata y positiva. Acogió la idea con el mismo entusiasmo con el que nos había deleitado y sorprendido durante el congreso y con el que pronunció después su discurso de recepción del doctorado (*Reflexiones sobre el pensamiento complejo, antídoto al pensamiento único*) el 23 de noviembre de 2010. Todavía tuve ocasión de escucharle en el Instituto Francés de Barcelona. Siempre profundo, critico, positivo y esperanzado.

El subtítulo del Congreso era *Hacia una Ciudadanía Planetaria*. Con este motivo, el grupo GIAD editó unos documentos personales de *Ciudadanía Planetaria*. Naturalmente, el número 1 fue para Edgar Morin (¡a mí me tocó el núm. 007!). Queda clara hoy más que nunca la imperiosa necesidad de un mundo sin fronteras, ni banderas, ni poderes fácticos que impidan la paz y la fraternidad. En palabras de Morin, facilitar la "comunidad de destino terrestre".



Reflexiones. Pedagogía, democracia y humanismo: fraternidad universal



Aquel curso 2010-2011, con los estudiantes, profundizamos en la obra *Los siete saberes.* Buscábamos responder a la pregunta "qué debemos enseñar" y Morin nos regaló además la respuesta a por qué enseñar. Él había heredado todas las preguntas y también la curiosidad necesaria para buscar todas las respuestas.

Aunque se incluyan en el currículum la ética y el civismo, nos faltará la relación entre persona y sociedad, una verdadera y más radical visión de lo que es la democracia. Si el objetivo de la enseñanza es conseguir el aprendizaje del conocimiento, entonces habrá que partir de qué es el conocimiento. Y no es algo definitivo ni tampoco infalible. Morin nos advierte del peligro constante del error y la ilusión. Es necesario mostrar también los retos que se encuentran permanentemente en el conocimiento. Y aprender a cómo luchar contra ellos. Así conseguimos un espíritu crítico capaz de criticar el propio conocimiento y distinguir -como el sabio- al error fecundo del error fatal.

Tres años después -2013-, Morin publicó, en el diario *Le Monde*, un artículo en el que invitaba a desconfiar de la "docta ignorancia de los expertos". Su visión de la complejidad nos lleva a proponer como objetivo un conocimiento transdisciplinario e interconectado, como en la polimatia. Nuestra conclusión es que, frente al espejismo de la superespecialización, la educación debe promover una formación amplia y general, integral, que tenga en cuenta el espíritu crítico, la democracia y el humanismo. Dicho de otra manera, la fraternidad , incluso por encima de la libertad y la igualdad, o como consecuencia de ellas, nos enseña que formamos parte de un destino común por el que los demás son mejores cuando están con nosotros. El Papa Francisco también lo dijo «Soñemos como una única humanidad, como caminantes de la misma carne humana, como hijos de esta misma tierra que nos cobija a todos, cada uno con la riqueza de su fe o de sus convicciones, cada uno con su propia voz, todos hermanos» (*Fratelli tutti*). Francisco (Bergoglio), Paulo (Freire), Edgar… Los tres con el corazón en Iberoamérica.

Todo eso y mucho más aprendimos… ¡Gracias, maestro!

Morin, Edgar (2019). *La fraternité, pourquoi. Résister à la cruauté du monde. Actes Sud.*

2.10 Entre a complexidade e a gratidão: uma homenagem a Edgar Morin

João Henrique Suanno
Universidade Estadual de Goiás - UEG

Há pensadores que nos ensinam conteúdo. Há outros que nos ensinam a pensar. Edgar Morin foi, para mim, esse segundo tipo e talvez por isso a notícia de sua partida, aos 104 anos no dia 29 de maio de 2026, chegue com o peso de quem perde não apenas um referencial teórico, mas uma companhia intelectual e humana que atravessou silenciosamente minha trajetória. A partida de Morin também é a perda de uma voz que, mesmo sem nos conhecer, parecia falar diretamente para o que havia de mais inquieto em nós.

Encontrei Morin como quem encontra, enfim, o que procurava e me faltava. Desde o início da minha carreira como professor, eu já pensava diferente, acreditava que o processo educativo deveria ir além da transmissão de conteúdos, que meus alunos precisavam construir sentidos e significados com eles e por meio deles para além da vida escolar, mas para a vida que se segue para além dela. O que me faltava não era uma insatisfação com o que existia, mas uma abordagem que se alinhasse com aquilo que eu já percebia que o ensinar e o aprender deveriam ser. O pensamento complexo chegou como esse encontro: não uma correção de rota, mas uma linguagem para o que eu já sentia, uma teoria que finalmente habitava o mesmo espaço que minha prática queria ocupar. Foi como encontrar palavras para algo que existia em mim antes mesmo de ter nome.

Como profissional, aprendi com Morin que o conhecimento verdadeiro não cabe numa única disciplina. Passei a buscar as pontes entre o ato de ensinar e o ato de aprender, entre a ciência e a ética, entre o que ensino e quem sou quando ensino. Isso transformou minha sala de aula num espaço de perguntas mais honestas, mesmo que as respostas fossem menos certeiras. A complexidade não me fez um professor com menos certezas, fez-me um professor com mais coragem de habitar as incertezas ao lado dos meus alunos.

Morin também me ensinou a desconfiar das simplificações fáceis. Numa cultura que celebra o resumo, o esquema, o passo a passo, ele insistia que reduzir a realidade a fórmulas é mutilar a realidade. Isso teve consequências diretas na minha forma de planejar, de avaliar, de conversar com colegas e de conduzir pesquisas. Passei a valorizar o processo tanto quanto o resultado, a trajetória tanto quanto a chegada, a dúvida tanto quanto a resposta. E percebi que os alunos que mais cresceram comigo foram justamente aqueles que aprenderam a perceber, a multidimensionalidade, a multirreferencialidade e a complexidade dos fatos da vida

Como pessoa, ele me trouxe algo que preencheu uma lacuna daquilo que eu percebia como natural da vida, mas que não cabia em nenhuma outra abordagem teórica até então. Numa época em que tudo exige segurança, dados, previsibilidade, Morin me autorizou a dizer "não sei" como ponto de partida, e não como fracasso. Aprendi que a lucidez sobre nossas limitações é o que nos torna mais humanos e, paradoxalmente, mais capazes de nos conectar com o outro. Reconhecer nossas fragilidades deixou de ser fraqueza e passou a ser o gesto mais honesto que um educador pode oferecer.

Há também uma dimensão ética no pensamento de Morin que me tocou profundamente como ser humano. Ele nunca separou o intelectual do cidadão, o pensador do homem que sente. Sua trajetória de vida, marcada pela guerra, pelo exílio, pela perda, pela reinvenção constante, não era apenas contexto biográfico. Era parte constitutiva do seu pensamento. Aprendi com isso que nossas experiências pessoais não contaminam o conhecimento: elas o habitam, o fertilizam, o tornam mais vivo. E que ser um intelectual comprometido é, antes de tudo, ser uma pessoa comprometida com a humanidade que existe ao redor.

Como intelectual e membro desta comunidade global, ele me lembrou repetidamente que somos cidadãos de um lugar chamado Terra, não de fronteiras ou de departamentos, como também não de bolhas acadêmicas. A crise planetária que ele anunciava há décadas é a mesma que vivemos hoje, e sua obra segue sendo um convite urgente a pensar o mundo com mais atenção, responsabilidade, solidariedade e lucidez. Ser parte de um espaço como a RIEC, que atravessa culturas e territórios é, em si, uma forma de viver o que Morin pregava: a Terra como pátria comum e o conhecimento como bem partilhado.

Nesse sentido, Morin me ajudou a compreender que a internacionalização do pensamento é mais que uma estratégia acadêmica, é uma postura ética. Dialogar com o diferente, aprender com o que nos estranha, construir pontes onde outros erguem muros: tudo isso não é apenas metodologia de pesquisa, é modo de ser no mundo. E numa época em que as identidades se fecham, os discursos se polarizam e o outro é cada vez mais visto como ameaça, a obra de Morin permanece como um antídoto necessário, ou seja, um convite à abertura, à flexibilidade, à escuta, à complexidade do encontro.

Edgar Morin partiu, mas deixou o que os grandes pensadores sempre deixam: não um sistema fechado a seguir, mas um modo aberto de habitar as perguntas. Sua obra não envelhece porque não foi construída para um tempo específico, foi construída para a condição humana, que permanece, em toda a sua beleza e contradição, o maior dos mistérios. Ele nos deixa não respostas definitivas, mas ferramentas para continuar perguntando com mais profundidade e mais consciência. Sua generosidade está em ampliar possibilidades de conhecer e interpretar o mundo e seus fatos a partir da inspiração do pensamento complexo.

Que possamos, nós que fomos tocados pelo seu pensamento, honrá-lo da única forma que ele aprovaria: continuando a pensar e a ensinar com humanidade e a viver com a consciência de que fazemos parte de algo muito maior do que nós mesmos.

Eu sigo caminhando com ele, porque, como dizia o poeta espanhol António Machado, o caminho se faz ao caminhar. E Morin nos ensinou, acima de tudo, que vale a pena continuar andando.

Obrigado, Edgar Morin. Pela complexidade. Pela humanidade. Pelo caminho.

2.11 Reconhecimentos e homenagens do DIDAKTIKÉ

Joao Herique Suanno e Marilza V. R. Suanno (Org.).
Grupo de Estudos e Pesquisas em Didática e Questões Contemporâneas (DGP/CNPq)

Edgar Morin

Deixa um legado transdisciplinar.
Guia-nos ao pensar complexo.
Arte expressa na busca do conhecimento.
Reúne ciência, filosofia, arte, amor...

Morte nenhuma
Ocultará a
Raridade humana
Incrível
Nos corações afetados.

Edgar Morin morreu. Será??
Morte e vida estão abraçadas
Ele vive com maior intensidade
No pensar, no viver, no fazer de quem buscar suas obras.

Valdirene Aparecida de Oliveira
(Egressa mestrado PPGE/FE/UFG)

A vida em sociedade seria mais bem compreendida se as pessoas deixassem se afetar pelas elaborações conceituais, filosóficas e sociológicas de Edgar Morin, que em sua vã sabedoria, evidenciou que para conhecer qualquer fenômeno é necessário conhecer as partes e conhecer o todo, em movimentos complementares que envolvem a disjunção/conjunção/implicação/enunciação. Esses movimentos revelam a complexificação da realidade, no entanto, permitem vislumbrar possíveis saídas para o fim da violência em todas as suas dimensões, a resolução de conflitos que não seja por meio das guerras, o uso dos bens que a natureza oferece sem causar seu esgotamento; a convivência pacífica entre homens, mulheres, nações. Precisamos cada vez mais parar, escutar, refletir e agir a partir das lições deixadas por Edgar Morin se um dia almejamos construir um mundo de paz.

Lindalva Pessoni *(Doutoranda PPGE/FE/UFG, orientanda da Profa. Dra. Marilza Suanno)*

Edgar Morin nos ofereceu uma lente para enxergar a complexidade do real e deu voz àquilo que muitas vezes percebemos, mas não conseguimos nomear: a rede viva das relações e os movimentos dinâmicos, interdependentes e, por vezes, contraditórios que atravessam a vida, o conhecimento e a educação. Seu legado nos convida, em tempos de interdependência planetária, ao reconhecimento de uma identidade planetária, fundada na condição humana compartilhada e em uma educação humanizadora, sensível, criativa e respeitosa à riqueza da diversidade.

Giulia Schauffert Gastão *(Doutoranda PPGE/FE/UFG, orientanda da Profa. Dra. Marilza Suanno)*

Edgar Morin nos ensinou que embarcar na aventura cósmica é acolher a vida em sua inteireza, com as contradições e incertezas que lhe são próprias. Sua partida não encerra seu pensamento, apenas o devolve ao infinito das ideias que continuam a iluminar o mundo.

Alfredo Henrique Corrêa de Paula *(Egresso mestrado PPGE/FE/UFG, orientando da Profa. Dra. Marilza Suanno)*

Morin, 104 anos! Um bravo combatente do regime fascista e de todas as formas de autoritarismos passou nesse plano e nos deixou ricas e imensuráveis contribuições. Que sigamos honrando seus ensinamentos, nos desafiando a pensar complexamente e espalhando o legado do humanista planetário.

Amarilia Mathilde da Silva *(Doutoranda PPGE/FE/UFG, orientanda da Profa. Dra. Marilza Suanno)*

A sabedoria de Edgar Morin rompeu as fronteiras da teoria e se enraizou na história do meu próprio existir. Seus ensinamentos despertaram em mim uma espiritualidade terrena, sensível às incertezas da nossa caminhada pela Terra-Pátria e comprometida com a beleza de tecer saberes em comunhão. Honrar a sua memória significa assumir a abertura ao outro, religar afetos e abraçar a complexidade da vida como norte no meu caminhar pessoal, profissional e acadêmico, transformando o silêncio da sua partida em um eco de eterna gratidão.

Patrícia Pereira da Silva Lopes *(Doutoranda PPGE/FE/UFG, orientanda da Profa. Dra. Marilza Suanno)*

Edgar Morin nos deixa um legado de muito afeto, diálogo e humanidade. Sua obra nos ensinou que pensar o mundo é também aprender a sentir o outro, reconhecer a complexidade da vida e compreender que somos feitos de encontros, interdependências e esperança.

Jhon Maykel Fernandes *(Doutorando PPGE/FE/UFG, orientanda da Profa. Dra. Marilza Suanno)*

As contribuições de Edgar Morin para a ciência e o mundo vão muito além dos aspectos epistemológicos. O autor possibilitou aos pesquisadores, cientistas, novas possibilidades de integração de diversas áreas do conhecimento, antes isoladas e fragmentadas. A teoria da complexidade superou paradigmas e propôs uma nova forma de compreender os fenômenos sociais, culturais, ambientais...unir a parte e o todo, e o todo às partes. Não há linearidade, Morin com sua obra nos convida à um ir e vir em nossas pesquisas e investigações, que assim como na vida, não há apenas um caminho, e não se chega sempre ao mesmo fim, mas há diversas maneiras de caminhar e muitos aprendizados no decorrer, com percalços e mudanças de rotas, e com chegadas que não terminam em si, mas que proporcionam novas possibilidades.

Aline Almeida *(Doutoranda PPG-IELT/UEG, orientanda do Prof. Dr. João Henrique Suanno)*

Além de um filósofo da complexidade, Edgar Morin foi um humanista que ensinou a humanidade a habitar a Terra com consciência, responsabilidade e esperança. Ao proclamar a necessidade de uma identidade terrena e reconhecer a indissociável relação entre indivíduo, sociedade e espécie, lançou as bases éticas e epistemológicas de uma educação comprometida com a dignidade da vida, a solidariedade entre os povos e o cuidado com a Casa Comum. Suas obras permanecem como um farol para a Educação Ambiental, para a formação docente e para todos aqueles que compreendem que conhecer é, antes de tudo, um ato de responsabilidade consigo mesmo, com o outro e com o planeta. Seu legado permanece vivo em cada educador que resiste à fragmentação do saber, em cada pesquisador que busca compreender a complexidade do real e em cada cidadão que reconhece que o destino da humanidade é inseparável do destino da Terra. Mais do que uma vasta e admirável produção intelectual, Morin nos legou a esperança de uma ciência iluminada pela consciência, ética e compreensão, capaz de orientar a construção de um futuro mais justo, solidário e sustentável. Enquanto houver quem reconheça na complexidade um caminho para a emancipação humana e para a preservação da vida em todas as suas formas, Edgar Morin permanecerá presente, inspirando gerações e lembrando-nos de que somos, todos, membros de uma mesma e indivisível comunidade.

Kamilla Cordeiro Giacomet *(Mestranda PPG-IELT/UEG, orientanda do Prof. Dr. João Henrique Suanno)*

Edgar Morin devolveu à educação a esperança de compreender os sujeitos em sua completude, ampliou os horizontes da compreensão humana ao mostrar que a vida ultrapassa fronteiras, estamos imersos em uma tessitura, onde pessoas, saberes, culturas, histórias e experiências se entrelaçam em uma trama que não pode ser compreendida por meio de explicações simplificadoras ou fragmentadas. Ao tecer a complexidade, Morin nos convida a ampliar a forma de pensar, sentir, viver e se relacionar com o outro, com o mundo e consigo mesmo. Ele evidencia que a realidade é plural, dinâmica, multidimensional, não-linear, contínua e descontínua ao mesmo tempo e está carregada de incertezas. Morin propõe a busca de sentido, de valores e da realização humana em sua completude, amplia a compreensão do ser humano como parte de um universo integrado reconhecendo a complexidade das relações que constituem a vida. Guimarães Rosa traduz, de forma poética, um dos princípios do pensamento complexo ao dizer que "a cabeça da gente é uma só, e as coisas que há e que estão para haver são demais de muitas, muito maiores e diferentes e a gente tem de necessitar de aumentar a cabeça para o total". Ao ampliar os horizontes do saber pode-se compreender a condição humana bem como nossa responsabilidade ética diante do outro e do planeta. Desta forma, o legado de Morin está para além de contributos com a ciência, contribui com a vida, respondendo de forma sensível aos desafios de um mundo cada vez mais complexo.

Glaucia Cristiane Roque *(Mestranda PPG-IELT/UEG, orientanda do Prof. Dr. João Henrique Suanno)*

Falar de Edgar Morin é falar de um pensador que nos ensina a olhar o mundo com mais inteireza, sensibilidade e responsabilidade. Sua obra tem uma importância imensa para a humanidade, para a ciência e para a pesquisa, porque nos convida a superar olhares fragmentados e a compreender a vida em sua complexidade, feita de relações, incertezas, contradições, afetos, culturas e saberes. Como afirma Morin (2013 p. 45) "Não basta mais denunciar. Doravante precisamos enunciar". Essa afirmação traduz a força de seu pensamento: não basta reconhecer as crises do nosso tempo, é preciso anunciar caminhos, criar possibilidades e agir com esperança crítica diante do futuro. Em minha pesquisa, seu pensamento tem sido uma luz para compreender a Escola Pluricultural Odé Kayodê como um território vivo, onde vozes, saberes, ancestralidades, criatividade e insurgência se entrelaçam no fazer docente e na construção de uma educação mais humana, plural e transformadora. Sua contribuição me inspira a pesquisar com rigor, mas também com sensibilidade, reconhecendo que a ciência ganha mais sentido quando se aproxima da vida, das pessoas e dos mundos que elas constroem. Com admiração e gratidão, dedico esta homenagem a Edgar Morin, por sua presença intelectual e humana tão necessária ao nosso tempo.

Laura Annyelba Macedo de Brito *(Mestranda PPG-IELT/UEG, orientanda do Prof. Dr. João Henrique Suanno)*

Morin não foi apenas um pesquisador, um cientista, um filósofo, um gênio. Foi, sobretudo, alguém que pregou e vivenciou o conceito de humanidade na sua mais pura e profunda acepção. Delineou, por meio da Epistemologia da Complexidade, novas formas de ver e vivenciar a vida: relativizando as certezas ao evidenciar as incertezas, despertando consciências, propondo uma mudança de vias, recordando saberes necessários à educação do futuro por meio de reflexões sobre como educar na era planetária, mas foi, a meu ver, em Terra Pátria, que nos conscientizou com muita clareza da nossa imperativa necessidade de enxergar nosso planeta, as pessoas e o próprio destino do universo de forma global, evidenciando que toda a humanidade partilha do mesmo destino (e dos mesmos riscos globais) e dessa forma cada um de nós é responsável pelos efeitos de crises simultâneas e interligadas. Sendo assim, para compreender que fazemos parte de tudo, ao mesmo tempo que o todo compõe cada uma de nossas partes, é necessária uma Cabeça Bem-Feita; advinda de uma reforma profunda nos pensamentos e no próprio ensino para romper com o

conhecimento compartimentado, tendo em vista que o isolamento cego das disciplinas científicas impede a possibilidade de outros olhares, de outras pesquisas, de outras respostas e de outros resultados. E sendo assim, a pesquisa sob a ótica de Morin nos conduz a uma visão mais crítica, ao compreender os fenômenos e considerar suas múltiplas dimensões, interações e incertezas. E não seria a vida justamente um conjunto de instantes aparentemente isolados que se interligam minuto a minuto? Diz-se que uma das possibilidades da educação é o afeto. Afetar-se, para além de ser influenciado, modificado ou tocado por algo ou alguém, é ser tão encantado pela admiração, que se é automaticamente levado à mudança. Especialmente à mudança ética. Pois como não mudar de postura de vida depois de ler Morin? Como não mudar na prática o olhar, enxergar o todo nas partes, as partes no todo e a multidimensionalidade da vida e dos fatos? Como não pensar nas consequências políticas dos nossos (muitas vezes nem tão) pequenos atos? Como não se sentir responsável pelo contexto em que se vive, pela comunidade, pela vida, pelo mundo? Não fui só desafiada. Fui claramente e imperativamente convocada por Morin.

Quisera(mos) eu, ou nós - ter ele por aqui Só (mais) um instante, para mais uma vez nos inquietar, talvez impactar, impressionar, refletir e emocionar sobre a força e a leveza do pensamento e da poesia do mundo! 104 anos e ainda continuamos pedindo mais. Que ser humano ímpar! Não o perdemos. Morin, certamente virou luz e continua iluminando os vários universos e galáxias existentes por aí. Enquanto isso seu legado ecoa em nossas vozes, pesquisas, ações e corações...

Marinês Juliana Carvalho Martins *(Doutoranda PPG-IELT/UEG, orientanda do Prof. Dr. João Henrique Suanno).*

Edgar Morin, obrigada pelo legado. Seguiremos no desafio de pensar complexo.

Marilza Suanno *(UFG; DIDAKTIKÈ; RIEC; ANDIPE; NIPEE EngVIVA)*

É preciso sabedoria para enfrentar a inquisição.
É preciso liberdade para sentir o desejo.
É preciso inspiração para viver poeticamente e
experimentar o sublime do amor

Rita Mendonça
(Doutoranda PPGE/FE/UFG, orientada Profa. Marilza Suanno)

2.12 Edgar Morin: Todo pasa y tú te quedas, verso a verso

Jessica Cabrera Cuevas
Universidad Autónoma de Madrid

> *"La vida nos da una piedra tosca cuando entramos en su taller difícil. Hay que tomar cinceles y cincelar sin tregua hasta dar al pedrusco la forma artística, perfecta. Sucede que no siempre el escultor logra el milagro, pero es bastante gloria que la muerte lo encuentre cincelando, cincelando."*

Edgar Morin ha sido, con certeza, uno de esos hombres imprescindibles de la historia humana. Su enorme compromiso social y su capacidad para representar valores universales y construir puentes entre países, culturas y tradiciones académicas lo encontraron cincelando hasta casi los ciento cinco años. Su rigor intelectual y una militancia por la humanidad y el planeta son algunas de las razones por las que su legado filosófico y humanista sigue siendo fecundo.

Morin ha dejado huella en la epistemología contemporánea abriendo nuevas vías para comprender la realidad, el conocimiento y la condición humana desde la perspectiva del pensamiento complejo. Su magisterio, trascendió el ámbito de la teoría para proyectarse en generaciones de investigadores que incorporaron sus principios intelectuales y éticos a sus propias obras y proyectos, contribuyendo a la reflexión crítica e ideales de justicia, responsabilidad social y educativa. Tuvo la capacidad para abrir nuevos horizontes al pensamiento científico y humanista, abordando la complejidad en un universo en constante evolución. Su genialidad radicó en transformar el aparente caos de la complejidad en una comprensión accesible y profundamente humana, capaz de articular naturaleza, vida, ética, y una visión integrada de nuestro destino común.

Su crítica a la fragmentación del conocimiento en disciplinas aisladas contribuyó enormemente en las ciencias sociales y en particular a la educación, promoviendo una perspectiva transdisciplinar y ecosistémica. La ciencia no puede estar al margen de las implicaciones éticas, sociales y políticas por ello defendió una ciencia con conciencia al servicio de la sociedad y abierta al diálogo entre disciplinas, culturas y saberes.

Morin comparte su propia episteme vital, su humanidad y camino, a través de la pasión por el conocimiento, su compromiso político y su lucha contra el dogmatismo. He aquí la maestría de quien no pretende ser ejemplo, sin embargo, se convierte en una referencia internacional para enseñar la condición humana, afrontar la incertidumbre y desarrollar una ética del género humano.

En tiempos de crisis globales, su pensamiento sigue siendo una invitación a comprender la interdependencia humana y a sostener una esperanza lúcida frente a la incertidumbre. Como expresó en *Enseñar a vivir*, educar implica aprender a comprender, convivir, amar y crear; aprender sensibilidad, emoción, imaginación y sabiduría.

Mi investigación doctoral, *Creatividad, conciencia y complejidad: una contribución a la epistemología de la creatividad* encontró en la obra de Morin un marco epistemológico fundamental para superar visiones reduccionistas de la creatividad y comprenderla como un fenómeno dinámico, evolutivo y vinculado al desarrollo de la conciencia. Esta perspectiva comparte con Morin una preocupación común por la formación integral del ser humano y la responsabilidad planetaria.





En la continuidad de mi trayectoria académica, Morin siguió estando presente a través de diversos homenajes, publicaciones y redes internacionales inspiradas por el pensamiento complejo. Comunidades como la Red Internacional de Escuelas Creativas y ASOCREA han contribuido a mantener vivo ese legado intelectual y humano. Tuve asimismo el honor de dedicarle unas palabras cuando recibió el Premio a la Creatividad Ricardo Marín en 2021, reconocimiento que celebró tanto la originalidad de su pensamiento como su compromiso social y ecosistémico.

Otra ocasión memorable tuvo lugar en París, en 2015, en *la Fondation Maison des Sciences de l'Homme*, donde pude compartir con él una reunión cercana dedicada a reflexionar sobre la aplicación de su obra en distintos contextos internacionales. Me impresionó especialmente su lucidez, su atención a los problemas sociales y su genuino interés por las iniciativas orientadas al bien común y a la construcción de alternativas más humanas y sostenibles. La celebración compartida por algunos participantes tras el *Congreso Mundial por el Pensamiento Complejo, celebrado* en la UNESCO de París en 2016, refleja de manera ejemplar el legado que Morin fue capaz de construir: no sólo conectar saberes, sino también personas.

Gracias a la vida por darnos tanto, Edgar Morin, gracias por las estelas de certezas, en el mar de incertidumbre. Te quedas en mi corazón verso a verso, en la comunión de la complejidad de la prosa y el vivir y convivir poético.

2.13 Edgar Morin, uma grande luz!

Líliam Maria Born
Programa de Pós-graduação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP)
RIEC UNIARP

Em 8 de julho de 1921, sob condições adversas, vinha ao mundo Davi- Salomon Nahun. O menino tinha tudo para não sobreviver, pois nasceu com o cordão umbilical enrolado no pescoço. Aos dez anos de idade, perdeu repentinamente a mãe, Luna — uma ausência precoce que gerou uma dor profunda que o acompanharia pelo resto da vida. Anos mais tarde, precisou adotar um novo sobrenome: sendo um judeu sefardita em tempos de perseguição, assumiu o codinome da resistência e tornou-se Edgar Morin. Ali já se desenhava uma lição inesquecível: a de lidar com a dor das grandes perdas e transformações buscando compreender suas causas e dinâmicas, escolhendo viver plenamente, mesmo com a saudade latente no peito. Morin nos ensinou a ressignificar o que não se pode mudar.

Extremamente curioso e investigador, ele sempre defendeu que, para nos posicionarmos diante do mundo, precisamos olhar intimamente para o contexto, para os fatos e para os múltiplos componentes de cada situação, percebendo suas interconexões. Portanto, a opinião vazia e unilateral jamais seria o caminho para o bem viver. Foi assim que ele trilhou os caminhos de uma formação diversa e assumidamente incompleta; seu modo de pensar audacioso já anunciava uma revolução pessoal que culminaria em uma das maiores contribuições intelectuais da nossa era: a reforma do pensamento — o dele e o de milhares de seguidores mundo afora.

Apaixonado pela vida, Morin encontrou a coragem para habitar a multidimensionalidade de si mesmo e do mundo. Tecendo críticas e conciliações, apaixonou-se pelo cinema e chegou a codirigir o célebre filme "Crônicas de um Verão" (1961). Mergulhou em análises profundas sobre as sucessivas crises mundiais, mas nunca deixou de afirmar que a verdadeira esperança reside no amor.

No final da década de 1990, convidado pela Unesco a apontar os caminhos e contribuições para a educação do século XXI, ele surpreendeu a todos ao lançar luz sobre o que urgia ser ensinado nas escolas. Longe de fórmulas ou teorias rígidas, ofereceu o resultado de seu olhar atento e de suas meditações. A obra "Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro" tornou-se, sem dúvida, um de seus legados mais célebres — não por entregar soluções prontas, mas por revelar as reais necessidades na formação de cidadãos conscientes diante de uma sociedade complexa. Desse movimento, colhemos outra grande lição: nem sempre é preciso demolir o que já existe; o caminho está em transformar, conservando o que é essencial e benéfico, e agregando o que falta. Educar pela complexidade e para um mundo complexo, desenvolvendo o pensamento para que as soluções surjam de forma criativa em prol da humanidade.

Extremamente ativo ao longo de sua centenária jornada, mostrou que as novidades tecnológicas podem até desafiar a nossa inteligência, mas que fugir delas jamais será a saída. Integrou-se ativamente às redes sociais e nelas destilou sua sagacidade: como um tuiteiro diário, espalhou sabedoria e análises afiadas que funcionavam como verdadeiras gotas de esperança para o bem viver.

Edgar Morin segue transformando vidas, demonstrando a urgência de renovarmos nossa mente para podermos agir nos séculos XX, XXI e além. Mais do que alertar para a necessidade de mudança, ele nos deixou como herança os princípios do pensamento complexo. Sua voz, mesmo terna e serena, ecoa com a força dos gigantes, esclarecendo a todos que o seguem que a grande máxima humana é persistir e lutar. De punhos cerrados, mãos erguidas e com o apelo vibrante — **"RESISTAM!"** —, ele continua, imortal, mudando vidas, assim como mudou a minha!

BOLETIM RIEC
N° 36



III – REFLEXÕES SOBRE A OBRA DE EDGAR MORIN

RIEC
Red Internacional de Escuelas Creativas
Investigación y formación
@RIEC_INTERNACIONAL
Uniarp
Universidade Alto Vale do Rio do Peixe
PPGEB
Programa de Pós-Graduação em Educação Básica
Mestrado e Doutorado
CAÇADOR, BRASIL
2026

3.1 "Los Demonios" de Edgar Morin

María Luisa Sevillano García
Catedrática Emérita de la UNED. España

Edgar Morin nacido en 1921 es uno de los pensadores franceses más influyentes de los siglos XX y XXI. Su trabajo destaca por la creación del "pensamiento complejo", un enfoque inter y transdisciplinar que revolucionó la epistemología contemporánea. El núcleo de la obra de Morin es el rechazo al reduccionismo científico tradicional, el cual divide el conocimiento en disciplinas aisladas. Como pienso que otros muchos escribirán grandes tratados, me limitaré a comentar algo de una obra menor titulada mis demonios. Me impresionó una afirmación suya. A la pregunta, ¿que aprendí en la escuela? Responde: ***Incorporé a mí la sustancia francesa y yo mismo me incorporé a ella. La escuela me enseñó Francia.*** Y en un contexto como el actual sobre la pérdida de identidades, recuperar este programa de aprender en la escuela a amar y conocer la tierra que nos acoge es importante, empezando por el pequeño poblado, municipio, comarca, provincia, autonomía, país.

Esta obra de Edgar Morin, escrita 1994 y publicada en España un año más tarde, es una autobiografía y un credo ético donde detalla las fuerzas internas ("demonios"), obsesiones y contradicciones que impulsaron la creación de su gran obra *Introducción al Pensamiento Complejo*. Las ideas clave que vertebran la obra de confesiones *Mis demonios*, las sintetizaría en los siguientes puntos.

- **La duda y la fe:** Su mente coexiste en una tensión constante entre la racionalidad crítica, el misticismo, la duda escéptica y la fe en la humanidad.
- **Rechazo al dogmatismo:** El motor de su pensamiento es la resistencia a asimilarse a un solo partido, ideología o doctrina rígida.
- **Obsesiones creativas:** Morin define sus "demonios" no como entes malignos, sino como las pasiones y dudas interiores que dinamizaron su vida y su obra.
- **Razón e imaginario:** Defiende que el ser humano es simultáneamente racional y demente o mitológico.
- **Cultura como memoria:** La cultura es una "memoria social" colectiva que produce nuestra percepción de la realidad.
- **Ética compleja y planetaria:** Propone una ética que va más allá de la de la moral banal y simplista del para adoptar una mirada planetaria.
- **Un nudo de contradicciones:** Asume que sentirse abierto a ideas que se contradicen entre sí es la base de la verdadera libertad interior.
- **Exigencia autocrítica:** La lucidez requiere vigilar las propias ilusiones, errores cognitivos y derivas ideológicas personales.
- **Amistad trans-política:** Afirma que la calidad humana y la fraternidad están por encima de las opiniones políticas o intelectuales.
- **Religación de saberes:** Su demonio principal lo empuja a rechazar las fronteras disciplinarias de la universidad tradicional.
- **Diálogo entre ciencia y filosofía:** El texto funciona como una puerta de entrada a su obra magna (*El Método*), promoviendo la reintegración del objeto con su contexto global.
- **Teoría de la complejidad:** Todo está entretejido y es complementario, frente a la teoría de la uniformidad.
- **Interconectividad:** Ningún fenómeno puede entenderse de forma aislada del sistema que lo rodea.
- **Superación del reduccionismo:** La ciencia clásica fragmenta la realidad; el pensamiento complejo busca unirla.
- **Principio dialógico:** Permite mantener la dualidad en el seno de la unidad, asociando nociones contradictorias que son necesarias para entender un mismo fenómeno, por ejemplo, orden y caos.
- **Principio de recursividad organizacional:** Rompe con la idea lineal de causa y efecto; los productos y los efectos son, al mismo tiempo, causas y productores de aquello que los depara.
- **Principio hologramático:** El todo está inscrito en las partes, pero las partes también están en el todo.

Quisiera con estas líneas reivindicar la memoria de Morín y de otros muchos pensadores. Con su muerte no puede ser relegado al olvido. Su reflexión debe constituir un acervo cultural permanente y perenne y camino para integrar su aportación a la continua actualización de los saberes y su enseñanza.

3.2 La escuela soñada por Edgar Morin

Francisco Menchén Bellón. *Pedagogo*

Al acercarme a la obra de Edgar Morin siento que no entro en un territorio extraño, sino en una casa intelectual que ya estaba habitada por muchas de mis propias inquietudes: la creatividad, la educación, la vida interior y la necesidad de una escuela capaz de mirar más allá de los programas cerrados: la escuela galáctica. Morin nos ha recordado que educar no consiste únicamente en transmitir conocimientos, sino en ayudar a comprender la condición humana, la incertidumbre y la complejidad de la vida. Su llamada a "enseñar a vivir" resume, con admirable sencillez, una pedagogía que conecta saber y existencia.

"Hoy más que nunca se hace necesaria la presencia de la escuela galáctica, con maestros galácticos provistos de una nueva mirada evolucionada que conecte con la naturaleza, conla energía del cosmos." (Menchen, La Escuela Galáctica, 2021, p.226). Y Edgar Morin "En cierto modo somos microcosmos, idénticos al macrocosmos; sin dejar de ser singulares somos portadores de la totalidad del universo, situándonos en el mayor proceso de conexión que pude establecerse" (Morin, Enseñar a vivir, 2014, p.102).

Desde mi trabajo sobre la creatividad he defendido que el ser humano no está condenado a repetir mecánicamente lo aprendido. Puede desaprender, volver a aprender, abrirse a lo invisible, imaginar nuevas realidades y transformar su entorno. En ese punto encuentro una profunda resonancia con Morin: ambos desconfiamos de una educación fragmentada, reducida a datos, materias aisladas o respuestas únicas. La vida no se presenta por asignaturas; llega mezclada, incierta, a veces contradictoria, llena de vínculos. Por eso la escuela ha de ser un espacio de religación, de búsqueda, de pensamiento divergente y de integración entre mente, emoción, acción y sentido.

El pensamiento complejo de Morin nos invita a reconectar lo que la tradición escolar ha separado: razón y sensibilidad, individuo y sociedad, ciencia y conciencia, orden y desorden, error y descubrimiento. La creatividad, tal como la concibo, nace precisamente en ese cruce. No es solo producir algo original; es mirar la realidad de otra manera, encontrar conexiones inesperadas y convertir los problemas en posibilidades. Allí donde el pensamiento simple ve una dificultad, el pensamiento creativo-complejo descubre una oportunidad de transformación.

La escuela soñada por Edgar Morin debe preparar para la vida. Ha de cultivar cabezas bien organizadas, corazones sensibles y voluntades capaces de actuar responsablemente. Escuelas creativas que formen personas despiertas, capaces de convivir con la incertidumbre sin paralizarse, de pensar críticamente sin perder ternura, de innovar e integrar las nuevas tecnologías sin romper los vínculos con la ética y la humanidad. La educación del futuro debe afrontar el problema del error y de la ilusión, afirma. Una escuela compleja debe enseñar que el conocimiento no es absoluto: puede equivocarse, deformarse o quedar atrapado en ilusiones. Ha de ser un conocimiento pertinente, contextualizado, no aislado de la realidad y la vida. Como bien dice "todo conocimiento necesita contexto".

Eso le lleva a plantearse que "la reforma del pensamiento requiere una reforma de las instituciones, y la reforma de las instituciones requiere una reforma del pensamiento." Se plantea la escuela soñada como un proceso de cambio circular y complejo. No basta con cambiar los programas, currículos, estrategias docentes y evaluaciones. Hay que transforma el modo de pensar. Y ahí conecta conla necesidad ineludible de la formación/transformación docente. Es lo que llamo el Nuevo Orden Educativo (NOE). En pocas palabras, "elaboración de un nuevo paradígma que ayude a cambiar la estructura y organización de los centros educativos, así como generar un proyecto en el que el alumnado use su creatividad para transformar la realidad" (Menchén, oc. p.121).

Yo añadiría que toda creatividad necesita de la conciencia. Todo acto creador parte de una toma de conciencia sobre carencias o mejoras. Crear sin conciencia puede aumentar el ruido del mundo; crear con conciencia puede humanizarlo. Por eso, al rendirle homenaje, no veo su pensamiento como una teoría distante, sino como una brújula educativa. Su obra nos recuerda que el gran desafío de nuestro tiempo no es saber más, sino relacionar mejor lo que sabemos, sentimos y hacemos. Esa es también la tarea de una pedagogía creativa: ayudar a cada persona a descubrir su potencia interior para participar en una sociedad más lúcida, solidaria y viva.

Para Edgar Morin, la escuela soñada sería una escuela que enseñe a vivir, que una los saberes separados, que forme pensamiento crítico, comprensión humana, conciencia planetaria y capacidad creativa.

"Si enseñar es enseñar a vivir [...] es necesario detectar las carencias y lagunas de nuestra enseñanza actual para afrontar problemas vitales como los del error, la ilusión, la parcialidad, la comprensión humana, incertidumbres que encuentra toda existencia" (Morin, o.c., p.9).

3.3 Edgar Morin: uma fonte inspiradora para a educação

Vanderléa Ana Meller
RIEC UNIVALI

No percurso da trajetória profissional e acadêmica na área da Educação, especialmente no Doutorado, encontrei no pensamento de Edgar Morin uma inspiração científica e humana que transformou meu modo de compreender o processo educativo, o conhecimento e a própria vida. Sua obra conduziu à percepção de um mundo mais inteiro, tecido pela complexidade, no todo que se revela nas partes e nas partes que adquirem sentido em suas relações com o todo. Nessa perspectiva, os saberes deixaram de ser fragmentos e isolados para constituírem uma trama da complexidade da vida e do pensamento, no processo dinâmico e interdependente da educação.

Para transcender a perspectiva epistemológica positivista de educação, que marcou minha formação escolar, a leitura da obra "A Cabeça Bem-Feita: repensar a reforma, reformar o pensamento", foi decisiva para a ampliação de minha visão de mundo. Seus pressupostos provocaram uma ruptura com o pensamento linear, fragmentado e excessivamente ordenado, conduzindo à percepção e compreensão da complexidade como princípio organizador do conhecimento. Esse encontro promoveu um movimento de desordem criativa em meu modo de pensar, indispensável para a reorganização dos saberes, em uma perspectiva mais integrada, relacional e aberta às incertezas da vida.

Em especial, foi importante compreender que "É preciso substituir um pensamento que isola e separa por um pensamento que distingue e une. É preciso substituir um pensamento disjuntivo e redutor por um pensamento do complexo, no sentido originários do termo *complexus*: o que é tecido junto". A complexidade do ser, pensar, agir e viver na educação possibilitou transformar a (auto)organização do conhecimento e da atuação docente.

Nessa perspectiva, no desenvolvimento da minha tese de doutorado, criei a concepção de corpo-arte, como lócus de criação e expressão do ser, sensível-inteligível, que na atividade estética amplia as percepções e compreensões dos fenômenos em sua complexidade. Na intencionalidade educativa, ampliar a visão de mundo envolveu despir-me do véu que cobria o olhar e causava cegueiras do conhecimento complexo. Para Edgar Morin esse aprender a ver envolve abandonar a visão unilateral, por uma visão ampliada que reconhece o risco do erro e da ilusão, a causa da cegueira do conhecimento. Ver possibilitou revelar o mundo transdisciplinarmente, integrando os conhecimentos e o ser humano nos processos de ensinar e aprender, do corpo-arte em suas diferentes linguagens.

A partir dessas concepções, ao atuar na educação de crianças, por meio do projeto de extensão "Mãos de Vida", da Univali, e na formação de professores em cursos de graduação e pós-graduação, tive a oportunidade de desenvolver práticas fundamentadas na perspectiva transdisciplinar. Essa trajetória possibilitou o diálogo e a construção compartilhada de conhecimentos com profissionais das áreas da Educação e da Saúde, ampliando a compreensão da complexidade que permeia o pensamento e a vida. Tal experiência fortaleceu uma visão integradora do ser humano, reafirmando a necessidade de preservar a unidade entre natureza, cultura e humanidade, bem como o sentimento de pertencimento.

Olhar para as crianças, como seres humanos, sociais, culturais, psicológicos, biológicos, espirituais e ecológicos, integrantes de um ciclo inicial de vida, exigiu lentes que permitissem aproximar e expandir a visão de suas dimensões e capacidades para aprender, com desenvolvimento e sentido para o viver. VIVER foi uma condição existencial que Edgar Morin fortaleceu na obra "Ensinar a viver: manifesto para mudar a educação", e que muito valorizamos, pois destaca que viver é uma aventura de descobertas e aprender a viver são propósitos da educação.

O que é vida, viver bem e os significados do viver foram questionamentos constantes, integrando reflexões sobre as incertezas, ilusões e erros, e possibilitando meios para conhecer a si mesmos e a compreender o outro. Fortalecer a vida como condição existencial do Ser das crianças e docentes envolveu as intencionalidades educativas integradoras, que orientaram as práticas nas relações e interações propostas. Considerando sempre que a criança existe e vive como ser relacional e multidimensional, a educação das crianças passou a integrar a condição humana, do aprender a viver como uma aventura que envolve a ética, responsabilidade, solidariedade e autonomia.

A infância passou a ser vista como tempo de criação e de condições para aprender a amar vida e a conviver com as diferenças, imprevisibilidades, regenerações na auto formação, por meio de experiências e questionamentos sobre a Vida em sua plenitude e preservação planetária, cultivando o cuidando.

No meu tempo de vida terrena, contribuirei para que Edgar Morin se mantenha vivo na nossa memória, eternizado nas crianças que estão crescendo e docentes, conquistando seus ensinamentos e fortalecendo a compreensão da vida planetária, que não simplifica o complexo. Se a vida é uma aventura, aprender a viver com esse educador e cientista foi marcado por experiências que elevaram a minha consciência sobre a existência humana, constituída por encontros, escolhas e descobertas para ser livre e criativa na missão de ser educadora, com seriedade e respeito à vida, como princípio ético universal.
Obrigada eterno Educador!!

3.4 Edgar Morin. Inclusão, o singular na tessitura comum

Maria Dolores Fortes Alves
Maceió-AL, cidade o sol,

Encontrar-me com as obras de Edgar Morin (a primeira obra que li foi "Os Sete saberes da Educação para o futuro", em 2020) me fez acreditar nas cores da esperança de um mundo no qual caibam muitos mundos, como nos ensina também Hugo Asmman (1998).

Eu, pessoa com deficiência, viver em um mundo com adversidades inúmeras, e ser colocada em uma gaiola de "ser deficiente" em um mundo tão pleno de singularidades e diversidades é uma clausura paradigmática.

Logo, as obras de Morin (Os sete sabes; A humanidade da humanidade; A via e muitas outras obras) me abrem a olhar a minha singularidade pertencendo a uma grande tessitura. Uma imensa estrutura de diálogos e experiências de sujeitos e versos/reversos que vivem em espaços com diversidades que compõem cenários de ensino-aprendizagem repletos de muitos tons, sabores, dores, colores e amores.

Nas obras de Morin, percebi que é possível construir e viver em uma sociedade em que a diversidade de seres humanos favoreça que cada um cresça e se desenvolva em um ambiente saudável, com muita alegria, sabedoria. Que a diferença é fio e incentivo para que cada identidade seja singularizada, legitimada e reconhecida. Eis o grande sonho de "humanidade".

A perspectiva complexa e transdisciplinar" na Educação e na vida nos traz esperança e uma imensa alegria. Nela, vemos que os sujeitos que fazem cada partilha, cada momento e reflexão, estão buscando crescer florescer. Nisso, renova nossa esperança de que estamos no caminho certo esse tempo. Também nos ilumina Morin (2000, p. 93) ao afirmar que "a missão propriamente espiritual da educação: ensinar a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade" (93).

Abraçar a esperança para encontrar uma via possível para o polinizar e florescer, sendo "si mesmo" com o outro, tem sido, nesses tempos insólitos, o elixir que acalma a alma. Talvez a esperança seja o alicerce que nos impulsiona, que nos fortalece a acreditar que o mundo não é para competirmos, para dividirmos, e, sim, dividirmos para partilharmos. Um mundo para construir juntos, para juntos voar, para juntos caminhar, para juntos descobrir que dentro de cada um de nós, o que nos faz diferentes nos torna iguais. Antagônicos e complementares, versos e reversos, prosa e poesia, coexistem.

E é na igualdade da diversidade e é na equidade das diversidades que cada um de nós pode galgar mais um degrau para o crescimento para edificar a ação da própria identidade, da própria autoria, da própria singularidade. Que cada um de nós pode ser reconhecido como ser potente como ser igual e participe de universo e tem tanta gente diferente, tantos tons e tantos sons, tantas cores, tantos jeitos, tantas danças, tantos linguajares, tanta vida, tantos viveres e tantos amares, por diversos mares...Que todas as pessoas com suas diversidades estejam presentes em todas as sociedades.

E ver que a potência está na tessitura. Está no tecido que imbricado fio a fio se torna mais forte, mais resiliente, mais brilhante e potente porque assim é a vida. E é bonita e é bonita como cantava Gonzaguinha. Viver sem ter o medo de ser feliz viver e ser uma eterna para nós mesmos. Talvez seja a maior lição da inclusão. Inclusão não é essa lei, inclusão não é normativa, inclusão é ação, é atitudo e a força que vem do coração, de quem ao outro sempre dá mão.

Caminhante, qual é o caminho? O caminho se faz ao caminhar, já não ensinava a Fernando Pessoa. Caminhamos nas peculiaridades da educação que deve acontecer com muitos laços em todos os espaços. Na escola, na rua, na lua, em qualquer classe hospitalar, em qualquer lar, em qualquer nível, em qualquer lugar... Inclusão é trans-formação. Inclusão é transbordar. Inclusão é transgredir. Inclusão é o movimento complexo e transdisciplinar que te faz dialogar, no exercício de olhar o outro em sua essência, legítimo em sua existência.

3.5 TRAVESSIAS DO PENSAMENTO – EDGAR MORIN

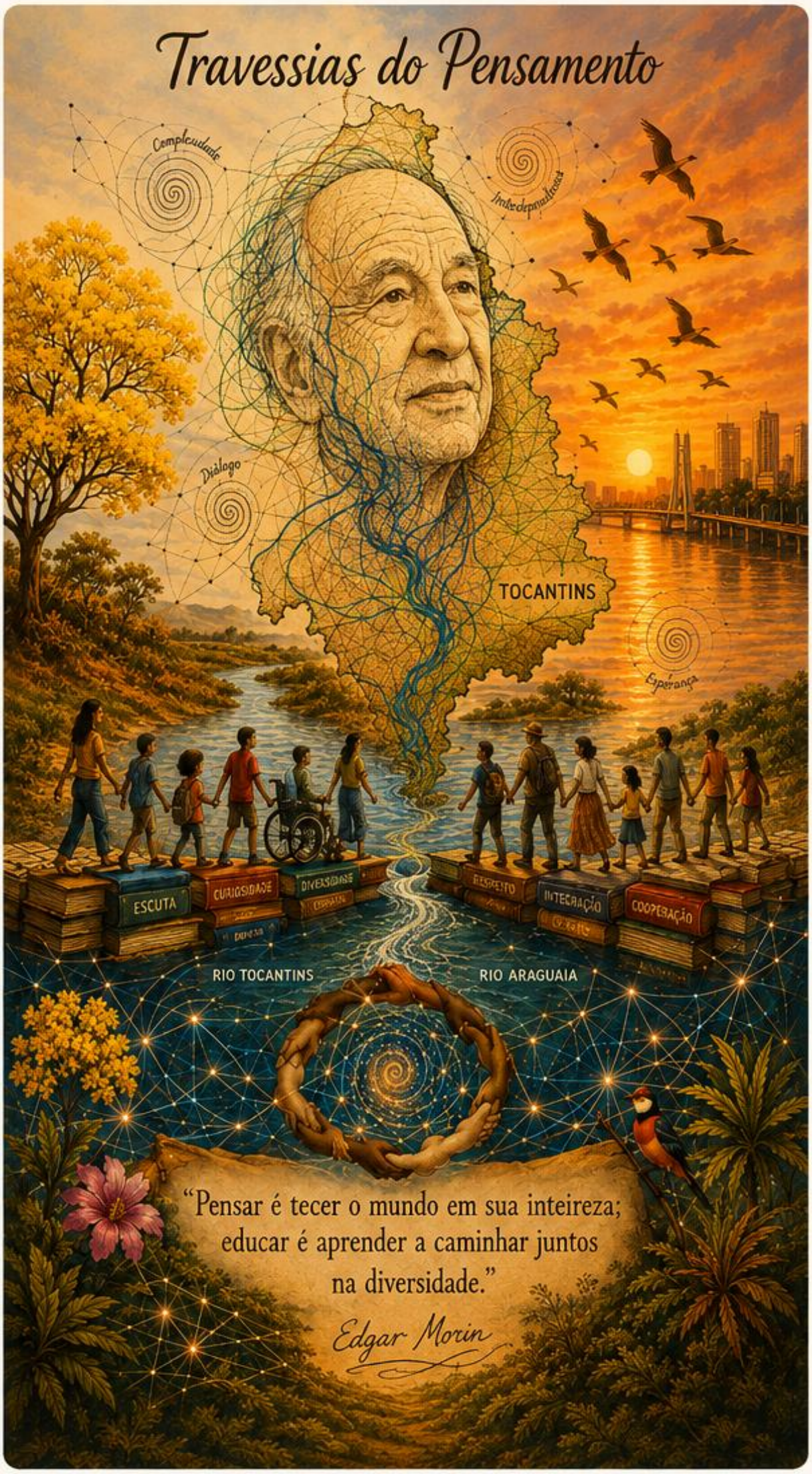
Kênia Paulino de Queiroz Souza
Kátia Cilene Siqueira da S. Leite
Sara Carvalho Pereira
Maria José de Pinho

Edgar Morin, poderíamos dizer, um filósofo da travessia do pensamento em meio a sua rica formação. Um ser humano transformador, inconformado com esse século, inconformado com a fragmentação do saber, um ser que buscou constantemente por toda a sua vida pela infinitude da complementaridade, se tornando além de "um na multidão", fazendo a diferença na humanidade.

Muitos educadores e pesquisadores mudaram o percurso da sua caminhada a partir dos escritos de Edgar Morin. Assim foi se materializando o que tanto Morin falava sobre a necessidade da mudança do pensamento, sobre a mudança das instituições. A sua visão disponibilizada por meio de suas produções, por meio de expressões em várias participações de diálogos, foi contribuindo para que muitas pessoas em todo o mundo pudessem começar a refletir e buscar conhecer mais essa reforma tão abordada.

Edgar Morin, um ser "descomplexo" sempre em busca do complexo, que viveu buscando incansavelmente decodificar o ser para codificar o jeito do ser. Filosofando, antropologizando e socializando, ele seguiu tecendo o conhecimento com teorias e práticas revolucionárias a partir do saber. Assim, passou nessa vida reescrevendo outras vidas, partindo da consciência planetária aos desafios globais, para continuar dando luz e direção à educação e combatendo a fragmentação das inúmeras razões.

Edgar Morin não escreveu para encerrar caminhos, mas para abri-los. Sua obra não oferece respostas acabadas; semeia inquietações, convoca ao diálogo e convida à travessia do pensamento. Em cada página, há um chamado para compreender que educar ultrapassa o ato de ensinar: é escutar o outro em sua inteireza, acolher suas diferenças, narrar experiências, investigar sentidos, intervir no mundo e cultivar a esperança como horizonte. Assim, sua vida e sua escrita nos lembram que a educação é movimento vivo, tecido de encontros, perguntas e possibilidades.



Descrição da figura: No centro, o rosto de Morin desenhado em traços leves, quase como se fosse tecido por linhas entrelaçadas, simbolizando a complexidade. Essas linhas se expandem como raízes e rios, formando o mapa do Tocantins.

Na base da imagem: o encontro dos rios Rio Tocantins e Rio Araguaia como metáfora da conexão entre saberes; crianças, professores e pessoas diversas caminhando sobre pontes feitas de livros, representando a educação inclusiva. Ao fundo: o cerrado tocantinense com ipês amarelos florescendo; o pôr do sol típico de Palmas em tons quentes (laranja, vermelho e dourado); pássaros em voo simbolizando liberdade e esperança.

Elementos simbólicos: fragmentos de espiral; mãos dadas formando círculos; pequenas estrelas ligadas por fios, sugerindo interdependência.

Frase central: "Pensar é tecer o mundo em sua inteireza; educar é aprender a caminhar juntos na diversidade."

Fonte: elaborada a partir dos pensamentos de Edgar Morin com o uso de IA.

BOLETIM RIEC

N° 36



IV - A TRANSPOSIÇAO DAS IDEIAS DE EDGAR MORIN PARA A PRÁTICA

RIEC

Red Internacional de Escuelas Creativas

Investigación y formación

@RIEC_INTERNACIONAL

Uniarp

Universidade Alto Vale do Rio do Peixe

PPGEB

Programa de Pós-Graduação em Educação Básica

Mestrado e Doutorado

CAÇADOR, BRASIL

2026

4.1 25 años de la «Escola Bressol Valldaura

Jeanne Hansen y Neus Garcia Soldevila
Escola Bressol Municipal de Barcelona

El 6 de junio de 2026 celebramos los 25 años de la «Escola Bressol Municipal Valldaura» (escuela 1er ciclo de Infantil, del barrio de Horta de Barcelona), una buena ocasión para reencontrarnos con las familias y «exalumnos» de estos años y también con Saturnino de la Torre que nos propuso una reflexión sobre la vida de la escuela y la influencia de Edgar Morin en nuestros planteamientos pedagógicos.

Los «siete saberes para la educación del siglo XXI» han formado parte del corpus teórico de nuestro proyecto educativo. El pensamiento crítico i creativo (hipotesis/autonomia), el asombro/la incertidumbre (conocer, aprender, actuar), la ecodependencia/interdependencia (identidad planetaria), etc.

La escola bressol Valldaura, considera que las criaturas forman parte de la comunidad desde su nacimiento, la familia, la escuela, el barrio, la naturaleza, el planeta Tierra. Nuestra practica educativa es fruto de nuestro tiempo (pensamiento globalizado, geopolítica, crisis civilizatoria, ecológica, vivienda, , etc.) y en esta realidad vemos la necesidad de «reflerxionar-nos», acompañar y colaborar desde el pensamiento critico y creativo para afrontar los retos actuales y futuros que se nos van planteando.

La bressol es el primer contacto de las familias y sus criaturas con el sistema educativo, este hecho es profundamente relevante. Es la puerta de entrada a la «escolaridad», pero no queremos fraccionar la vida en esferas diferenciadas sino todo lo contrario, deseamos que sea un «continuum».

En la escuela ofrecemos atención a los cuidados, escucha, proximidad, trasparencia, la posibilidad de desplegar las potencialidades de cada persona, la participación en el día a día, facilitamos las relaciones interpersonales, el intercambio de ideas, las puertas abiertas toda la jornada para las familias y entre los diferentes grupos de edades, juego y vida cotidiana al aire libre (aula/patio). Ofrecemos espacios de relación entre las familias que a su vez crecen como comunidad vecinal. Nos involucramos en redes profesionales, comunitarias, ecológicas, etc. Sentamos las bases del s. educativo desde la realidad de nuestro entorno y de nuestra propuesta educativa cercana y abierta.

Ya por el año 2007 nos planteamos la esencia del juego y los materiales como elemento creativo versus consumismo, ¿Que significa jugar, quien juega, como, cuando, donde, por qué? Y des de aquí llegamos a explorar la relación entre humanos y su entorno natural, cuestionando las separaciones entre edades, entre famílía/escuela, favoreciendo la autonomía de cada niña/o y ampliando la consideración del «hecho educativo» a todos los espacios de la escuela.





25 anys de l'EBM Valldaura; *escola* verda, comunitària i creativa



Vivir en el jardin la cotidianidad del día a día, convivir con las estaciones, con nuestras plantas y arboles, el huerto, los animalillos del patio, entrar y salir según las necesidades o los intereses. Y no paranos allí, por que la comunidad para la pequeña infancia es la vida misma, con ideas, sorpresas, reflexiones, problemas, alegrias, cambios, intercanvios y luchas por mejorar las condiciones educativas y profesionales, etc. vamos tejiendo un entramado de experiencias y relaciones, con el barrio, la ciudad, participando en entidades como l'Agenda-21Escolar/ Escoles Verdes, la RIEC, Bressols indignades, entre otras. Creando encuentros pedagógicos alternativos con compañeras y con reconocidas profesionales de la educación, siempre abiertas a visitas y practicantes internacionales (unos 14 paises diferentes), de esta forma creciendo a diario. El resultado de todo esto es una escuela muy viva.

En la fiesta, Saturnino preguntó a las familias ¿Qué sentimiento les generaba el recuerdo de su estancia? Nos hablaron de libertad (de movimiento, relaciones, juegos, espacios), del bienestar de la vida diaria al aire libre y el contacto con la naturaleza, de la relación cercana con las tutoras y el equipo, de la satisfacción de poder contribuir y participar en la cotidianidad... ¡que alegria!

Edgar Morin, nos ha dado matices y perspectivas a nuestras ideas y planteamientos. Esta dentro de nuestras referencias educativas y por ello estamos agradecidas por su trabajo.

4.2 Escola Tarsila do Amaral e Edgar Morin:

uma abordagem transformadora na educação

Edna Marchini
Escola Tarsila do Amaral



Fundação e Inspiração

A Escola Tarsila do Amaral, situada no bairro Água Fria, na Zona Norte de São Paulo, foi criada pela educadora Edna Marchini em janeiro de 2006. O nome homenageia a renomada pintora brasileira Tarsila do Amaral, refletindo uma visão moderna e construtivista da educação, comprometida com a inovação e com a formação integral dos estudantes.



Direção e Conquistas

Edna Marchini atuou como diretora da escola desde sua fundação até 2016. Nesse período, a instituição alcançou conquistas significativas, entre elas a associação à UNESCO, integrando oficialmente o Programa das Escolas Associadas (PEA UNESCO) no Brasil. Essa parceria ampliou as oportunidades de aprendizagem, intercâmbio cultural e troca de experiências em âmbito internacional.

Em 2012, a escola recebeu o título de Escola Criativa por meio de um projeto da Universidade de Barcelona, coordenado pelo professor Saturnino de la Torre. A certificação resultou na atribuição do selo RIEC (Rede Internacional de Escolas Criativas), reconhecendo a proposta pedagógica inovadora desenvolvida pela instituição.









Abordagem Educacional Baseada em Edgar Morin

A trajetória de Edna Marchini como professora, coordenadora e diretora evidenciou a necessidade de fundamentos mais sólidos para a formação integral do ser humano. Essa busca conduziu ao encontro com a obra de Edgar Morin, cujas reflexões passaram a constituir um dos pilares da proposta educacional da escola. Morin defende uma educação capaz de compreender a complexidade do mundo contemporâneo, articulando diferentes áreas do conhecimento e superando a fragmentação dos saberes.

Princípios Fundamentais

1. Integração do Conhecimento

A interdisciplinaridade constitui um dos princípios centrais da proposta pedagógica da escola. As atividades são planejadas de modo a favorecer conexões entre diferentes áreas do conhecimento, permitindo que os estudantes compreendam as relações existentes entre matemática, ciências, artes e humanidades.

2. Educação Continuada

A aprendizagem é entendida como um processo permanente, que ultrapassa os limites da escola e acompanha o indivíduo ao longo de toda a vida.

3. Formação de Cidadãos Conscientes

A escola busca desenvolver valores como responsabilidade, solidariedade, respeito mútuo e compromisso com a sociedade.

Cultura Escolar

Esses princípios moldam o currículo e influenciam a cultura institucional, criando um ambiente em que cada aluno é reconhecido em sua singularidade e estimulado a desenvolver plenamente seu potencial criativo, intelectual e emocional. Em consonância com o pensamento de Edgar Morin, a educação é concebida como um processo contínuo de aprendizagem, reflexão e transformação.

A Escola Tarsila do Amaral constitui mais do que uma instituição de ensino, um espaço dinâmico de acolhimento, criatividade e valorização da vida em suas múltiplas manifestações.

4.3 Edgar Morin e a tessitura de um currículo vivo: um relato de experiência das Faculdades Magsul

Maria de Fátima Viegas Josgrilbert - *Faculdades Magsul*
Alessandra Viegas Josgrilbert - *Faculdades Magsul*
Caroline do Amaral Polido - *Faculdades Magsul*
Isadora J.F. Arêas - *Faculdades Magsul*

No dia 29 de maio de 2026, aos 104 anos, partiu Edgar Morin. Para nós, das Faculdades Magsul, em Ponta Porã, na fronteira do Brasil com o Paraguai, a notícia não significou apenas a perda de um dos maiores pensadores do nosso tempo: marcou a despedida de um mestre cujas ideias atravessaram, ao longo dos anos, nossas salas de reunião, nossos projetos pedagógicos e a vida de professores e acadêmicos. Este relato é um gesto de gratidão — uma tentativa de mostrar como o pensamento de Morin se fez presença concreta em uma pequena instituição do interior, transformando o modo como ensinamos e concebemos a própria formação humana.

Há cerca de quinze anos, as Faculdades Magsul começaram a questionar seus currículos. Percebíamos que disciplinas isoladas, ensinadas como compartimentos estanques, não preparavam nossos estudantes para um mundo complexo, marcado por problemas que não respeitam as fronteiras entre as áreas do conhecimento. O ponto de virada veio com a reforma do curso de Direito, em 2011, que se tornou objeto do pós-doutoramento da diretora da instituição, Profa. Dra. Maria de Fátima Viegas Josgrilbert.

Buscávamos uma nova fundamentação epistemológica, e foi nos estudos de Morin — *A cabeça bem-feita, Introdução ao pensamento complexo, Os sete saberes necessários à educação do futuro, A Via e Educar para a era planetária* — que encontramos o solo firme para iniciar essa caminhada. Na verdade, nossos primeiros contatos com sua obra ocorreram ainda na década de 1990, quando o texto "Os sete saberes necessários à educação do futuro" provocou profundas reflexões sobre as mudanças urgentes na educação.

Assim, fomos nos encantando cada vez mais com sua forma de pensar. Em 2012, ao participarmos do I Seminário da Rede Internacional de Escolas Criativas (RIEC), realizado na Universidade Federal de Goiás, em Goiânia, encontramos educadores que pesquisavam e compartilhavam suas ideias, ampliando nosso conhecimento sobre esse pensador.

A contribuição mais profunda de Morin ao nosso trabalho foi um convite repetido de muitas formas: não basta reformar o ensino; é preciso reformar o pensamento. Ele nos ensinou que mudar o currículo não significava apenas acrescentar novas disciplinas à matriz curricular, mas religar os saberes que o processo educativo havia separado, superando a fragmentação que isola os conteúdos e os afasta da vida. Sua advertência de que "o conhecimento pertinente é aquele capaz de situar qualquer informação em seu contexto" tornou-se um princípio orientador para nossos professores. A partir dela, passamos a perguntar diante de cada conteúdo: para quem esse saber está sendo ensinado? Qual sua importância para a melhoria da vida? A que realidade ele responde?

Foi assim que três princípios do pensamento complexo deixaram de ser teoria distante e se converteram em desenho curricular concreto. O princípio dialógico, que associa termos simultanaamente complementares e antagônicos, ajudou-nos a preservar as disciplinas sem aprisioná-las. O princípio hologramático, segundo o qual a parte está no todo e o todo está presente na parte, sustentou a passagem da antiga grade curricular para o que passamos a chamar de teia transdisciplinar. Já o princípio retroativo recursivo, em que produtos e efeitos atuam como causas e produtores daquilo que os origina, deu vida a um currículo dinâmico e autorregulador.

Na prática, esses princípios assumiram a forma de uma pergunta condutora que integra verticalmente todo o curso, de palavras-síntese que conectam os objetivos das disciplinas em cada semestre e de uma espiral do conhecimento que conduz o acadêmico a conhecer, compreender, refletir, avaliar e, por fim, transformar.

Morin também nos ensinou a colocar a condição humana no centro da formação. Aprendemos a apresentar ao estudante o ser humano em sua complexidade — ao mesmo tempo uno e múltiplo, individual e social, biológico e cultural — e a compreender a educação como preparação para a era planetária, comprometida com a cidadania, a democracia, o respeito às diferenças e o enfrentamento dos problemas que ameaçam a vida no planeta.

Talvez sua lição mais corajosa tenha sido ensinar-nos a aceitar a incerteza. Construímos nosso currículo sabendo, com ele, que navegamos em um mar de incertezas: nenhum planejamento garante resultados ideais e, por isso, o currículo permanece sempre inacabado, vivo e aberto ao inesperado.

A experiência iniciada no curso de Direito expandiu-se, gradativamente, para todos os cursos das Faculdades Magsul. Atualmente, o estudo de caso configura-se como o eixo integrador que articula ensino, pesquisa e extensão. Nesse contexto, os componentes curriculares são mobilizados a partir de demandas concretas da realidade social, favorecendo a construção de conhecimentos significativos e socialmente relevantes.

No curso de Nutrição, por exemplo, os acadêmicos foram desafiados a participar de ações voltadas à promoção da alimentação saudável em uma comunidade escolar, envolvendo estudantes, familiares e equipe pedagógica. Para o desenvolvimento dessas atividades, tornou-se necessário compreender a estrutura e o funcionamento do organismo humano, bem como os processos fisiológicos que ocorrem desde o nível celular. Além disso, os estudantes precisaram identificar os componentes bioquímicos dos alimentos e analisar o papel dos nutrientes na manutenção da saúde e na prevenção de agravos ao longo do ciclo de vida, articulando conhecimentos teóricos e práticos em resposta às necessidades da comunidade atendida.

Os resultados desse modelo de trabalho, assim como dos demais estudos de caso desenvolvidos nos diferentes semestres dos cursos da instituição, são socializados e retornam à comunidade como possibilidades de utilização em situações semelhantes. Em cada uma dessas iniciativas há uma semente do pensamento de Morin: a convicção de que o conhecimento só se completa quando retorna à sociedade e contribui para melhorar a vida das pessoas.

Edgar Morin parte, mas o que aprendemos com ele permanece tecido em nossos projetos, em nossas reuniões de formação continuada e, sobretudo, na maneira como nossos estudantes passaram a olhar o mundo: de forma integrada, crítica e humana. A melhor homenagem que podemos prestar a esse mestre, que nunca esteve fisicamente entre nós, mas se fez presente em cada decisão pedagógica desses anos, é seguir tecendo. Continuaremos religando saberes, reformando o pensamento e formando profissionais mais éticos, mais conscientes e mais comprometidos com a vida na fronteira e além dela.

Obrigada, Edgar Morin.

4.4 O Ensino da Matemática em Escolas Criativas e Inclusivas sob a perspectiva dos Sete Saberes Necessários à Educação do futuro

Carla Luciane Blum, *UNICENTRO ,RIEC Paraná (coordenadora)*
Etiêne Guèrios *,UFPR, RIEC Paraná*
Cristina Costa Lobo, *CESPU , Espanha*
Glaucia Nogara, *UNICENTRO, RIEC Paraná*

A educação atual enfrenta o desafio de superar a fragmentação do conhecimento, herança do paradigma positivista que prioriza a memorização e a reprodução de conteúdos descontextualizados. No ensino da Matemática, essa realidade frequentemente se traduz em um ensino puramente abstrato, desconectado das realidades globais e planetárias. Para reformar esse cenário, Edgar Morin em "Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro" oferecem um caminho para uma aprendizagem que promova o pensamento complexo e a transdisciplinaridade.

Na Escola Municipal Professor Didio Augusto um dos pilares da proposta é o **conhecimento pertinente**, que exige a capacidade de situar as informações em seu contexto e conjunto. Para que a matemática faça sentido, ela precisa superar a fragmentação das disciplinas e se tornar pertinente, ou seja, capaz de contextualizar e globalizar os saberes.

Quando o ensino da matemática adota essa perspectiva criativa e inclusiva, ele se abre para o diálogo com o pensamento complexo e a transdisciplinaridade. Esta abordagem transcende as fronteiras das disciplinas para religar saberes, Morin nos alerta para as **cegueiras do conhecimento**, destacando que todo conhecimento corre o risco do erro e da ilusão. Esse modelo, embora matematicamente avançado, pode ser "humanamente atrasado" ao abstrair as condições sociais, históricas e psicológicas que são inseparáveis das atividades humanas.

Sob a ótica de Morin, a escola deve assumir que o conhecimento é uma interpretação da realidade e, como tal, comporta erros, desvios e interferências subjetivas. Em uma escola criativa e inclusiva, o erro matemático é ressignificado: deixa de ser um veredito de incapacidade para se tornar uma **ferramenta pedagógica** de autocrítica e investigação. Compreender as diferentes formas como os estudantes constroem o raciocínio lógico-matemático exige acolher suas singularidades e entender que o desenvolvimento cognitivo é inseparável da afetividade e da imaginação.

O ensino da Matemática também deve contribuir para **enfrentar as incertezas** este sentido os Projetos Criativos Ecoformadores (PCE) utilizam essa lógica ao estimular que estudantes calculem custos de produção e pesquisem soluções para problemas reais, como a proteção ambiental, transformando a Matemática em uma ferramenta para lidar com o inesperado e a escola criativa e inclusiva utiliza a matemática como uma via de cooperação, empatia e construção coletiva.

Para além dos territórios disciplinares, a **transdisciplinaridade** busca o que está entre, através e além das disciplinas, visando a unidade do conhecimento. A Matemática, integrada com outras áreas c permite uma compreensão multidimensional da realidade. Essa integração fortalece a **ética do gênero humano**, pois ao trabalhar de forma colaborativa na solução de problemas socioambientais, os alunos exercitam a cidadania planetária e a solidariedade.





A educação atual enfrenta o desafio de superar a fragmentação do conhecimento, herança do paradigma positivista que prioriza a memorização e a reprodução de conteúdos descontextualizados. No ensino da Matemática, essa realidade frequentemente se traduz em um ensino puramente abstrato, desconectado das realidades globais e planetárias. Para reformar esse cenário, Edgar Morin em "Os Setee Saberes Necessários à Educação do Futuro" oferecem um caminho para uma aprendizagem que promova o pensamento complexo e a transdisciplinaridade.

Na Escola Municipal Professor Didio Augusto um dos pilares da proposta é o **conhecimento pertinente**, que exige a capacidade de situar as informações em seu contexto e conjunto. Para que a matemática faça sentido, ela precisa superar a fragmentação das disciplinas e se tornar pertinente, ou seja, capaz de contextualizar e globalizar os saberes.

Quando o ensino da matemática adota essa perspectiva criativa e inclusiva, ele se abre para o diálogo com o pensamento complexo e a transdisciplinaridade. Esta abordagem transcende as fronteiras das disciplinas para religar saberes, Morin nos alerta para as **cegueiras do conhecimento**, destacando que todo conhecimento corre o risco do erro e da ilusão. Esse modelo, embora matematicamente avançado, pode ser "humanamente atrasado" ao abstrair as condições sociais, históricas e psicológicas que são inseparáveis das atividades humanas.

Sob a ótica de Morin, a escola deve assumir que o conhecimento é uma interpretação da realidade e, como tal, comporta erros, desvios e interferências subjetivas. Em uma escola criativa e inclusiva, o erro matemático é ressignificado: deixa de ser um veredito de incapacidade para se tornar uma ferramenta pedagógica de autocrítica e investigaão. Compreender as diferentes formas como os estudantes constroem o raciocínio lógico-matemático exige acolher suas singularidades e entender que o desenvolvimento cognitivo é inseparável da afetividade e da imaginação.

O ensino da Matemática também deve contribuir para enfrentar as incertezas este sentido os Projetos Criativos Ecoformadores (PCE) utilizam essa lógica ao estimular que estudantes calculem custos de produção e pesquisem soluções para problemas reais, como a proteção ambiental, transformando a Matemática em uma ferramenta para lidar com o inesperado e a escola criativa e inclusiva utiliza a matemática como uma via de cooperação, empatia e construção coletiva.

Para além dos territórios disciplinares, a **transdisciplinaridade** busca o que está entre, através e além das disciplinas, visando a unidade do conhecimento. A Matemática, integrada com outras áreas e permite uma compreensão multidimensional da realidade. Essa integração fortalece a **ética do gênero humano**, pois ao trabalhar de forma colaborativa na solução de problemas socioambientais, os alunos exercitam a cidadania planetária e a solidariedade.

> A Escola Dídio Augusto define-se como um espaço de educação humanizada e inclusiva, respeitando a diversidade e reconhece as diferentes maneiras de aprender e expressar o aprendizado, respeitando a individualidade de cada estudante, especialmente em um bairro com vulnerabilidade social.

Portanto, ensinar a condição humana em uma escola criativa significa entender que humanizar a sala de aula vem antes de qualquer conteúdo. Quando os estudantes sentem compreendidos em suas diferenças, eles perdem o medo de errar e liberam seu potencial máximo para criar e aprender.

O ensino da matemática é compreendido como um processo que deve transcender a simples memorização, combatendo as cegueiras do conhecimento que ocorrem quando o aprendizado se torna puramente mecânico e desprovido de reflexão. Sob a perspectiva do conhecimento pertinente, a tabuada não é vista como um fim em si mesma, mas como um saber que deve ser contextualizado para ganhar significado. A investigação das práticas pedagógicas busca identificar como os professores podem articular esse conteúdo de forma a promover a compreensão e a motivação dos estudantes. A utilização de recursos lúdicos como jogos, atividades práticas e materiais manipuláveis transforma o cálculo abstrato em experiência viva,

A aplicação dos sete saberes ao ensino da Matemática exige uma metamorfose das práticas pedagógicas. É necessário transitar de um modelo reducionista para uma perspectiva que valorize a religação de saberes, onde o cálculo serve à compreensão da condição humana e à preservação da vida no planeta. Assim, a Matemática deixa de ser uma disciplina de exclusão para se tornar um saber essencial na formação de cidadãos capazes de navegar nas incertezas da era planetária.

REFERÊNCIA:

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. Tradução de Catarina Eleonora F. da Silva e Jeanne Sawaya.

Autoras (2026)

4. 5 Os sete saberes nas aulas universitárias

Vera. L. Simao *e RIEC FURB ECOFOR*

As contribuições de Edgar Morin, pautadas no Pensamento Complexo, transcendem a teoria abstrata e encontram aplicação prática em diversos setores da sociedade contemporânea. A implementação de suas ideias visa romper com a fragmentação do conhecimento e colaborar com uma compreensão integrada da humanidade.

Entre seus principais legados, destaca-se a reforma educacional. Em *Os Sete Saberes Necessários à Educação do Futuro*, (UNESCO) retrata-se a perspectiva de Morin na reestruturação de currículos escolares e universitários. Por meio da abordagem transdisciplinar, tem-se uma via para a superação dos problemas globais e das incertezas. Ao cruzar as fronteiras da lógica disciplinar, essa perspectiva permite articular saberes oferecendo uma visão sistêmica indispensável para decifrar a imprevisibilidade e a complexidade do mundo contemporâneo.

Para Morin, é necessário transformar o conhecimento em uma ferramenta viva para aplicá-lo nos desafios do cotidiano. Assim, a ética da solidariedade e da compreensão humana não é um manifesto moral abstrato, mas um imperativo de sobrevivência planetário. Esta ética nasce da realidade de que estamos todos no mesmo barco. Trata-se da consciência de que o destino do indivíduo está ligado ao destino de toda a humanidade e do planeta.

Nesta lógica, os estudantes são desafiados a refletirem sobre problemas complexos da vida real que não possuem solução perfeita. É necessário investigar variáveis, criar hipóteses e redirecionar rotas para aprenderem a lidar com a frustrações e imprevisibilidades. Dessa maneira, o erro é visto como uma ferramenta didática para a aprendizagem.

Por fim, dentre seus principais ensinamentos, destaca-se que a paixão, a emoção e a sensibilidade fazem parte do ato de aprender. Ensinar a compreensão humana significa aprender a escutar o outro, compreender a divergência e entender que a identidade de cada um também é múltipla e complexa. Longe de ser um exercício puramente intelectual, essa perspectiva transforma a sala de aula em um espaço de acolhimento e alteridade. Trata-se de cultivar uma sensibilidade solidária, capaz de desarmar preconceitos e de nos lembrar que, apesar de nossas diferenças, compartilhamos as mesmas incertezas. Assim, o conhecimento se converte em empatia, e o aprendizado se torna, fundamentalmente, uma arte de viver juntos.

Referências:

DELORS, J. et al. **Educação: um tesouro a descobrir:** relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 1996.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2000.

HARARI, Yuval Noah. **21 lições para o século 21**. São Paulo: Companhia das letras, 2018.

4.6 Pensar-sentir: a experiência transdisciplinar da Escola Aldeia à luz de Edgar Morin

Escola Aldeia

Edgar Morin nunca propôs um método para ser aplicado nas escolas. Sua obra constitui, antes de tudo, um convite à reforma do pensamento. Ao denunciar a fragmentação produzida pelo paradigma moderno, Morin evidencia que o conhecimento se torna mutilado quando separa aquilo que, na realidade, existe em permanente relação: sujeito e cultura, ciência e ética, razão e sensibilidade, parte e todo. A complexidade, nesse sentido, não é um método, tampouco uma nova disciplina; é uma atitude epistemológica diante do conhecimento, fundada na religação dos saberes, na contextualização dos fenômenos e no reconhecimento da incompletude constitutiva de todo conhecer.

A experiência pedagógica da Escola Aldeia nasce dessa mesma inquietação. Ao longo de sua trajetória, compreendeu que a compartimentação disciplinar não constitui apenas uma forma de organizar o currículo, mas uma forma de organizar o próprio pensamento. Quando fragmentamos o conhecimento em áreas estanques, corremos o risco de ensinar às crianças um mundo igualmente fragmentado. Por essa razão, a Aldeia constrói seus próprios materiais didáticos, organizados por eixos temáticos que articulam literatura, matemática, ciências, filosofia, história, arte e cultura em torno de problemas humanos significativos. As disciplinas permanecem como uma organização necessária ao trabalho técnico do educador, deixam, porém, de ser a forma pela qual a criança encontra o mundo.

Essa opção não decorre apenas de uma escolha metodológica, mas de uma compreensão epistemológica. Como afirma Morin, o conhecimento científico não é um reflexo puro da realidade; ele é produzido por sujeitos historicamente situados e encontra-se inevitavelmente enraizado em contextos culturais, sociais e humanos. Produzir o próprio material didático significa, portanto, assumir conscientemente a responsabilidade de construir percursos de aprendizagem coerentes com essa visão de conhecimento: contextualizado, relacional e vivo.

Essa concepção torna-se visível no percurso comum que organiza todas as experiências da Escola Aldeia: experiência, registro e conceito. Esse percurso atravessa todas as áreas do conhecimento. A aprendizagem nasce da experiência vivida, da investigação, da dúvida, do encontro com problemas reais. O registro — por meio da escrita, do desenho, da oralidade, dos esquemas, das representações e de múltiplas linguagens — não constitui mera documentação do vivido; é o processo pelo qual a experiência se transforma em pensamento organizado. O conceito, por sua vez, não representa um ponto de chegada, mas uma síntese provisória que amplia a compreensão e inaugura novas perguntas. O conhecimento retorna, então, ao mundo para ser novamente interrogado.

Essa dinámica aproxima-se profundamente do princípio recursivo formulado por Morin: os produtos tornam-se produtores do próprio processo que os gerou. Cada conceito reorganiza o olhar da criança sobre a realidade, produzindo novas experiências, novos registros e novos conceitos, num movimento contínuo de produção de sentido. Assim, aprender deixa de significar acumular informações para tornar-se um exercício permanente de compreender relações.

Talvez a evidência mais sensível dessa experiência esteja naquilo que as próprias crianças dizem. "Na Aldeia, um pensamento não é fechado; é amplo e espaçoso", escreve Clarice. Vicente afirma: "Não existe aprendizado sem dúvida." Helena reconhece que "o aprendizado está na experiência e tudo é interligado". Theo observa que um livro permite aprender "não só literatura, mas também a cultura de onde a história acontece". São vozes infantis, mas revelam uma compreensão sofisticada daquilo que Morin chamou de pensamento complexo: um conhecimento que não separa, mas relaciona; que não simplifica, mas contextualiza; que não encerra o mundo em respostas prontas, mas permanece aberto às perguntas.





Mais do que aproximar a prática escolar das ideias de Edgar Morin, a experiência da Escola Aldeia procura cultivar uma forma de habitar o conhecimento. Nela, ensinar não consiste em transmitir conceitos acabados, mas em criar condições para que crianças e educadores aprendam a pensar um mundo cuja maior característica é, precisamente, sua complexidade.

Há um momento em que uma teoria deixa de habitar os livros e passa a habitar as pessoas. Em uma oficina do Laboratório de Obras Vivas, conduzida pelo professor Fabrício Clemente em homenagem a Edgar Morin, as crianças foram convidadas a dizer, com suas próprias palavras, o que significava o pensamento complexo. O resultado não foi uma repetição de conceitos, mas a emergência de pequenas sínteses poéticas sobre a experiência de aprender na Aldeia. Seus aforismos revelam que o pensamento complexo não lhes foi ensinado como conteúdo; foi vivido como experiência.

"Na aldeia, um pensamento não é fechado, é amplo e espaçoso. Em vez de falar nossos pensamentos rápidos, paramos para pensar de verdade."
Clarice, 4º Ano

"O pensamento complexo está na Aldeia: primeiro, ninguém fica sozinho; nós pensamos de muitas formas; não existe aprendizado sem dúvida."
Vicente, 5º Ano

"Na aldeia, o aprendizado está na experiência e tudo é interligado, é explicado, é entendido, e está em tudo a nossa volta."
Helena, 5º Ano

"O pensamento complexo está na escola quando lermos um livro e aprendemos várias coisas, não só a literatura, mas a cultura de onde se passa o livro."
Theo Faria, 5º Ano

"O pensamento complexo aparece na Aldeia em suas atividades interdisciplinares que misturam os contextos em ordem lógica."
Francisco, 5º Ano

"O pensamento complexo está em nossa Aldeia porque aqui nós estudamos culturas."
Maria Teresa, 5º Ano

As imagens que seguem registram alguns fragmentos do cotidiano da Escola Aldeia. Mais do que documentar práticas pedagógicas, revelam uma concepção de educação em que natureza, cultura, investigação e convivência constituem uma mesma experiência formativa. É nesse cotidiano que a religação dos saberes deixa de ser um princípio teórico para tornar-se experiência vivida.

